



farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposdense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 30 . Nº 651 . 18 de dezembro de 2020

Fúria do mar destruiu habitação em Apúlia



PÁG 03

PUB



30º aniversário do Jornal Farol De Esposende
PÁG. 03

Efor, distinguida com 12 prémios
PÁG. 09

O Presépio da Misericórdia por José Felgueiras
PÁG. 19

Escola António Correia de Oliveira comemora 50 anos
PÁG. 06

Fonte Boa ergueu estátua a Frei Bartolomeu dos Mártires
PÁG. 16

Plano de formação de agentes desportivos
PÁG.23

PUB



ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT

SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRAFIA
TERAPIAS VISUAIS



proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740 - 204 Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritimo@forum-esposendense.pt

 direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva,
José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro,
David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

diretor

Nogueira Afonso

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco,
Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A.
Penteado Neiva, Fernando Ferreira,
Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo,
Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

estatuto editorial

Facebook Jornal Farol de Esposende

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares
Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10
4720 - 608 Prozelos - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

estatuto editorial

O jornal Farol de Esposende prossegue uma política editorial no respeito pelos princípios ético-deontológicos dos jornalistas e em obediência à Lei da Imprensa. Pauta-se pelos princípios da independência, da imparcialidade, da clareza e da objetividade. Notícia assuntos de interesse diverso e desenvolve temas de carácter cultural, científico, social, desportivo e recreativo, regendo-se pelo princípio da verdadeira informação, segundo a Constituição da República Portuguesa. Os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal.

tesouradas

O Ablum

Hoje fui buscar às trevas uma figura da nossa ribeira que, não sendo muito sociável, também marcou a sua passagem pela classe piscatória de Esposende. Homem rude e de ideias desbaratadas, talvez foldadas pelo salitre do mar. Um pouco parado no tempo e facilmente influenciável, fácil de convencer. É provável que já muita gente não se lembre do Ti Ablum, que já faleceu há muitos, muitos anos. Julgo que era da família "Das Romanas". Pai do Zé Maria, um senhor que Esposende se ausentou de Esposende para Matosinhos e por lá faleceu, e do Júlio da Nassa. Um pescador da nossa ribeira, cujo cérebro fraquejou e enlouqueceu, falecendo num hospício da Granja (Barcelos). Conheci o Ti Ablum na Barbearia do meu pai (Matos), era eu rapazinho. Certo dia, na barbearia, estavam alguns clientes e entre eles o Ti Ablum. No Comércio do Porto (jornal) daquele dia, na página do desporto, trazia uma foto dos jogadores do Vitória de Guimarães, com o treinador às costas (porque tinham ganho uma taça qualquer). O meu pai, que era dotado de uma imaginação fértil e enganava muito boa gente, viu logo naquela foto matéria para enganar o Ablum e, vai daí, meteu-lhe na cabeça que os pescadores da Póvoa de Varzim tinham caçado um peixe raro, que tinha oito quilómetros de comprimento e que, dentro desse peixe, vinha a tocar a orquestra do navio Titanic, que ele engolira e trazia também muitas arcas com ouro, que pertenceram aos piratas. O peixe era tão grande que tinha a cabeça na Póvoa e o rabo na Apúlia e que a foto que vinha no jornal eram os pescadores com o mestre da traineira às costas. No mesmo jornal trazia um prédio do Porto, cujas alfomadas das portas eram uma circunferência em relevo (a Farmácia Monteiro tinha umas portas exatamente iguais às desse prédio no Porto). E o Matos convenceu o Ablum que aquelas circunferências eram os olhos do tal peixe. O Ablum, iludido, levou o jornal e foi logo à ribeira mostrar aos outros pescadores, atirando-lhes... «isto é que são pescadores, vocês são uma merda, vocês só sabem "apanhar" chicharros e fanecas». Quem não gostou da conversa foi o Ti Manel da Fanada e o Ti Antone Tuta que entraram logo em discussão, apoiados pelo Marcelo Cavalas, e ato contínuo deram dois pontapés no cu do Ablum, expulsando-o do cantinho da ribeira, não sem levar atrás dele um chorrilho de burro e camelo, etc. O Ablum era um homenzarrão, mas era mole. Foi entregar o jornal ao Matos e queixar-se que os pescadores de Esposende eram pescadores d'água doce e que nem vendo os olhos do peixe acreditaram. Noutra ocasião, o Matos meteu-lhe na cabeça que, em noites de luar, uma formosa sereia, de longos cabelos dourados, vinha para as pedras do cais do Bilhano pentear-se e cantar e o pobre do Ablum passava noites inteiras a olhar para o cais do Bilhano, na ânsia de ver a sereia. Depois vinha queixar-se ao Matos que tinha passado a noite inteira nas pedras do Bilhano e não vira a sereia. O Matos

aconselhava-o a meter-se debaixo da água, porque ela se visse gente não vinha. A esposa, a Ti Ana Nassa, andava de candeias às avessas e não queria nada com ele, dizia ela que ele andava metido com a Laurizá e que era um guloso, que só queria arroz de figos. Por falar no arroz de figos do Ablum, lembrei-me que aqui está uma boa sugestão para aquilo que os nossos "maiorais" procuram há muitos anos: um prato que na gastronomia do nosso concelho nos identifique e que traga multidões pelo menos ao fim de semana à nossa cidade, já que as sugestões até agora não têm conseguido nota positiva pelo pouco sucesso que têm tido. Assim foi com o Polvo da Pedra e o robalo segue as mesmas pisadas, nada adiantando a propaganda que se faz (o Robalo está aqui). Então como sugestão aí vai... arroz de figos, um prato (made in Esposende). Aqui fica a sugestão!...

Agora vamos apontar o dedo indicador, por exemplo, às iluminações de Natal. A discriminação continua. É que os nossos governantes (vê-se mesmo que não são naturais de Esposende) desconhecem que da Casa Grande para sul também é Esposende ou também é parte integrante da cidade. Mas as iluminações de Natal não chegaram lá. A rua da "afeição" está super iluminada. Metade da iluminação desta rua dava para iluminar a rua Narciso Ferreira (uma rua direita, ao centro da cidade, quem vem de sul para norte). É que nem um arco com luzes há à entrada desta rua, que acaba na Praça do Município. A parte mais populosa da cidade está concentrada na parte sul. Estou a falar de população que também paga impostos e não de comércio. Os sulistas têm razão para estar revoltados. O largo do Pelourinho é uma tristeza. Abandonado e abandonado o próprio pelourinho. Sem árvores e os bancos a esmo sem localização inteligente.

A anedota vem aí...

Declaração de amor de um alentejano...

Minha querida magana...

Desdaquela vez da palha naquele monti
Que ali ficastes escarrapachada na minha alembradura.
Atão na foi tão bom? Diz laa?
Condolho pra ti com esses bêços de mula,
O mê coração prega purradões nas costelas,
Parece um tratori a arrençar ecalitros naquela charneca.
Se mames comé tamo,
Se machares comé tacho
Vamos pedir a tê pai cacete o nosso acasalamento.
Gosto de ti, pôrra!!!

Não acreditam?

Neco

**Falecimento****Lúcia Gonçalves da Silva**

A Associação Forum Esposendense comunica o falecimento, no passado dia 13 de dezembro, da Lúcia Gonçalves da Silva, mãe de Pedro da Silva Miranda, sócio desta Associação.

A Direção do Forum Esposendense apresenta cumprimentos de pesar a todos familiares, em particular ao sócio Pedro Miranda.

A Direção

**Falecimento****Maria Albertina Vieira Amândio**

O Museu Marítimo de Esposende comunica o falecimento, no passado dia 27 de novembro, de Maria Albertina Vieira Amândio, filha do saudoso esposendense Dr. José Bernardino Amândio e de D. Albertina Amândio.

O Museu Marítimo de Esposende apresenta cumprimentos de pesar a todos familiares.

A Direção

**Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea**

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se,

nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

- > 10 de Janeiro - Fão, no Hospital, das 9h00 às 12h30 horas
- > 14 de Janeiro - Antas, no Centro Paroquial, das 15h00 às 19h30 horas
- > 18 de Janeiro - Forjães, na Junta de Freguesia, das 15h00 às 19h30 horas

editorial

30.º Aniversário do Jornal Farol de Esposende

Foi em 20 de dezembro de 1990, que a Direção dessa altura da Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento de Esposende, FORUM ESPOSENDENSE, fez sair a edição n.º 1 do jornal "Farol de Esposende", bimensal propriedade da Instituição, sendo, desde aí, a sua mais regular atividade, pois, até à data, o jornal tem vindo a ser editado sem interrupção. Hoje, dia 18 de dezembro de 2020, a atual Direção da Associação manda publicar a edição n.º 651 deste quinzenário, que, no próximo domingo, dia 20 de dezembro, ao atingir a bonita idade de 30 anos de existência, comemora a simbólica efeméride! Nesse dia, portanto, estará de parabéns o jornal "Farol de Esposende".

Nas páginas da 1.ª edição, e recordando mais uma vez, lê-se que "o jornal era criado (...), de entre outros objetivos e independentemente de todo o tipo de pressões, para se afirmar como um jornal concelhio, atento aos moldes em que se processaria o seu progresso e desenvolvimento (...), de respeito pelos valores essenciais de tolerância nas relações humanas". E pode, afinal, concluir-se que, apesar de haver quem discorde da afirmação, este quinzenário tem procurado pautar a sua linha editorial com elevação, com dignidade, compreensão e tolerância, em obediência aos seus princípios e para prosseguir os objetivos preconizados pelos seus fundadores. Decorridos trinta anos após a sua fundação, "Farol de Esposende" tem procurado manter-se fiel a esses princípios, embora, naturalmente, seja criticado por uns, mas reconhecido por outros, mantendo-se como um jornal independente, imparcial, plural, equilibrado e crítico quando a propósito, regendo-se pelos valores éticos e deontológicos do jornalismo. Tem sido um Jornal que se preocupa em promover a livre expressão de ideias, o rigor informativo e a distinção clara entre informação e opinião.

Por outro lado, deve igualmente registar-se a regularidade da sua publicação, outra condição essencial para o qualificar fiel à sua linha editorial, respeitando os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional, não prosseguindo apenas fins comerciais, mas existindo para informar, sem abusar da boa fé dos leitores, nunca encobrindo ou deturpando intencionalmente a verdade.

É com base e em obediência a estes princípios enunciados no Estatuto Editorial que colaboradores, correspondentes, redatores e diretores têm vindo a dedicar algum do seu tempo disponível para, no respeito pelo consagrado na Constituição da República Portuguesa, pelo proclamado na Declaração Universal dos Direitos do Homem e pelo respeito do estipulado na lei da Imprensa, informar, formar e esclarecer o mais isento e independentemente possível. A inobservância destes princípios, porventura acontecida aqui ou ali, dever-se-á ao muito à sã carolice de todos quantos se esforçam para que este quinzenário prossiga os fins para que foi fundado e não à fuga intencional da linha do Estatuto Editorial.

Entretanto, o jornal Farol de Esposende tem vindo a servir, ininterruptamente, o concelho de Esposende, divulgando noticiário de atividades autárquicas, comerciais, industriais, culturais, desportivas, religiosas, artigos de opinião, crónicas, entrevistas, enfim, um sem número de publicações, com o principal objetivo de promover e dignificar o nosso concelho. Temos consciência de que o conteúdo das suas 651 edições contém muito da história concelhia, designadamente do acontecido nos últimos 30 anos. Sendo este órgão de comunicação social propriedade de uma Instituição sem fins lucra-

tivos, a regularidade da sua edição deve-se, em grande parte, ao contributo anual dos seus fidedignos assinantes e, muito particularmente, às receitas providas da prestimosa colaboração dos estimados anunciantes que, com a inserção no jornal de anúncios ou mensagens de natureza publicitária das respetivas empresas ou serviços que prestam, contribuem para ajudar a custear as elevadas despesas de cada edição. E neste contexto, é justo assinalar as comemorações dos 30 anos de vida do jornal "Farol de Esposende" com duas palavras, tão singelas quanto emblemáticas, que traduzem dois sentimentos: agradecimento e satisfação.

Quanto ao agradecimento e como dizia um filósofo e político romano, Marco Túlio Cícero, "nenhum dever é mais importante do que a gratidão". Assim, a Direção da Associação Forum Esposendense e a Direção do Jornal agradecem a todos quantos ajudaram os responsáveis pela edição dos 651 números a trilharem um percurso temporal de 30 anos, nos bons e nos maus momentos, na prosperidade e na dificuldade. Este agradecimento é feito com a humildade própria daqueles que têm a consciência de que nada – absolutamente nada – se constrói sozinho, mas em parceria, em conjunto com o próximo, com sinergia e espírito coletivo. Um obrigado muito sincero aos nossos anunciantes, colaboradores, correspondentes, assinantes, compositores, amigos e parceiros. E seria imperdoável da nossa parte não registar aqui, publicamente, o nosso mais profundo e sincero agradecimento ao editor: a Gráfica Amares.

Relativamente ao sentimento de grande satisfação, que anima o espírito da família do jornal, lembramos o que disse Shakespeare, certa vez: "sofremos demasiado pelo pouco que nos falta e alegremo-nos pouco pelo muito que temos". Embora não possamos estar de absoluto acordo com o dramaturgo inglês, no nosso caso, visto que o pouco que possa faltar-nos traduz-se por muita necessidade de recursos financeiros para editar o jornal, sob o risco de termos de afetar a regularidade que nós sempre desejamos, queremos, nesta data de celebração, dizer que temos inúmeras razões para estarmos alegres e felizes. A alegria e a felicidade de pertencer a uma Associação genuinamente esposendense, conhecida a nível local, regional, nacional e também além-fronteiras, que desenvolve atividades ou ações em importantes domínios, contribuindo para o progresso e desenvolvimento do nosso concelho, salientando-se as das áreas culturais, ambientais, desportivas, formativas, de investigação e, sobretudo, as da área da informação, sendo certo que tudo tem vindo a ser feito com algumas dificuldades, mas com imensa satisfação, em prol de Esposende.

Queremos e devemos manifestar, mais uma vez e publicamente, a nossa homenagem póstuma a todos quantos já partiram para a eternidade e que, de qualquer forma, contribuíram para que este jornal chegasse aos 30 anos de vida, ao serviço do concelho de Esposende.

A concluir este editorial, desejamos a todos os nossos estimados Colaboradores, Correspondentes, Assinantes, Anunciantes e Amigos, em particular, e a todos os leitores e esposendenses em geral, um Santo e Feliz Natal e um Ano Novo cheio de Paz, de Amor e, sobretudo, de muita Saúde.

O Diretor

Mar leva "casa suspensa" na Apúlia

Uma grande parte de uma casa, na zona de Pedrinhas / Cedovém, na Vila de Apúlia, concelho de Esposende, foi levada pela força do mar. A situação ocorreu pelas 14h30, do passado dia 14 do corrente mês, não provocou vítimas e deixou ainda em risco outra habitação, ocupada por seis pessoas da etnia cigana.

«Estava em casa e ouvi um estrondo. Fui ver e parte da casa tinha desaparecido», confirmou ao Farol de Esposende Olívia Montosa, moradora numa casa que o capitão do porto de mar de Viana do Castelo, Sameiro Matias, diz estar também em risco. «Confirmamos que o mar destruiu o que restava da casa que aqui estava. Já sabíamos que mais tarde ou mais cedo isso iria acontecer. Temos agora que resolver o problema de outra habitação, essa sim, ocupada por uma família», disse o capitão, acrescentando que a zona foi balizada, pois está em risco de derrocada das dunas.

O presidente da Câmara da Esposende, e em declarações ao Farol de Esposende, veio frisar que está a acompanhar a situação, incluindo da família. «Os nossos serviços de proteção civil já estiveram no local. Sabemos da situação da família e estamos a acompanhar todo o processo», apontou.

O edil lembrou ainda que há um projeto do fundo ambiental «para recolocar aquela zona habitacional, constituída por várias casas e restaurantes», disse, sublinhando, no entanto, que «muito da construção ali existente é ilegal».

Nuno Cerqueira



PUB

PLAY UP
 ABRACE O ENCANTO DO NATAL
 PLAYUPSTORE.COM

PUB

A Direção do Forum Esposendense, deseja a todos os nossos Associados, Assinantes, Mecenass, Amigos, Colaboradores e Clientes, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

PUB

ACICE
Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

**Neste Natal,
faça as suas
compras com
confiança e
em segurança.**

**O comércio
local espera
por si!**

Boas Festas

Eleições na Federação de Bombeiros do Distrito de Braga



Bombeiros de Esposende deixam de estar representados nos Órgãos Sociais da Federação de Bombeiros do Distrito de Braga. Anteriormente, a representação cabia ao Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Presidente da Assembleia Geral, ao Comandante Hercílio Campos, Vice-Presidente da Direção e ao Comandante Juvenal Campos, membro do Conselho Consultivo.

O Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Cabeceirenses, Jorge Machado, foi reconduzido no cargo de Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga (FBDB). As eleições para a FBDB tiveram lugar no passado dia 10 do corrente mês de dezembro, tendo ido a votos apenas uma lista, sendo que sete Corporações do Distrito de Braga ficaram de fora dos

novos Órgãos Sociais eleitos, a saber: Guimarães, Famalicão, Amares, Vila Verde, Esposende, Vizela e de Riba de Ave.

Jorge Machado foi reeleito com 27 votos a favor, 11 brancos e 2 nulos, num total de 40 votantes.

A tomada de posse dos novos Órgãos Sociais da FBDB está marcada para amanhã, sábado, dia 19, pelas 10h30.



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DA ACICE

Nos termos dos Estatutos da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), convoco os sócios para uma reunião de Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 29 de dezembro de 2020 (terça-feira), às 21:00 horas, na sede da ACICE, sita no Largo Comandante Oliveira Martins, nº 12/13, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2021;

Se à hora indicada não houver quórum para que a Assembleia-geral possa dar início, a reunião começará meia hora mais tarde com qualquer número de sócios.

Só poderão participar na reunião da Assembleia os sócios efetivos.

Esposende, 02 de dezembro de 2020

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Albino Lima de Faria

Visite
as Lojas

De LILI & C^a B7 Computer Terra Bikes

NA RUA 1º DE DEZEMBRO
ESPOSENDE

De Lili & C^a
GOURMET®

LOJA ONLINE
DELILIGOURMET.PT

CAFÉ · LOJA GOURMET

Especialidades

Pastéis de Lili
RECEITA CENTENÁRIA

Cavacas de Pão
RECEITA CENTENÁRIA

Folhas Crocantes · Bolachas · Bolos Saudáveis

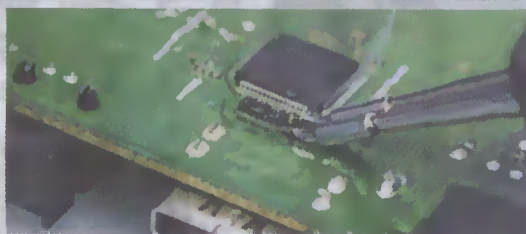


ESPOSENDE · Rua 1º de Dezembro, 57 · T. +351 253 968 268
Fornecemos:
Hotéis, Empresas de Catering, Restaurantes, Lojas Gourmet, Cafés, etc.

B7

Computadores
Telemóveis
Consolas
Software de Faturação
Assistencia e Venda

B7COMPUTER.PT



ESPOSENDE
Rua 1º de Dezembro, 45
Telf. 253 986 617 | Tel. 916 191 611

ESPOSENDE

Terra Bikes

SINCE 1955

Bicicletas
Bicicletas Elétricas
Motos



Aberto 7 dias
por semana

ASSISTENCIA E VENDA

ESPOSENDE
Rua 1º de Dezembro, 36
Telf. 253 961 103



Semana da Floresta Autóctone

Com o intuito de sensibilizar a população para a importância da floresta autóctone, o Município de Esposende e a empresa municipal Esposende Ambiente promoveram a Semana da Floresta Autóctone, que terminou em 28 de novembro. O evento, que integrou várias propostas, teve início no dia 23 do mesmo mês de novembro, com a "Comemoração do Dia da Floresta Autóctone", tendo sido entregues várias plantas e espécies florestais autóctones aos estabelecimentos de educação e ensino e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) aderentes.

O programa incluiu também sessões de teatro, com a apresentação da peça "Clarinha e a Fonte do Tempo", pela associação cultural Fugir do Medo, em vários estabelecimentos de educação e ensino do concelho. Esta peça foi criada no âmbito do Projeto E-Ribeiras e aborda a temática das alterações climáticas associada à disponibilidade dos recursos hídricos. Foi ainda desenvolvida, uma vez mais, a iniciativa "Os Sapadores vão à escola!", na qual os Sapadores Florestais demonstraram algumas das tarefas e funções relacionados com o seu trabalho diário. Por sua vez, o Gabinete Técnico Florestal do Município e o biólogo Vasco Ferreira realizaram palestras online, no Agrupamento António Rodrigues Sampaio, dedicadas à floresta autóctone e às florestas marinhas, respetivamente.

Aos estabelecimentos de educação e ensino e IPSS do concelho foi proposto o desafio "Dia a dia pense verde todo o ano: Dia da Floresta Autóctone", que consistiu na realização de um "rosto" para uma árvore de forma a assinalar o Dia da Floresta Autóctone. Os participantes tiraram fotografias dos seus trabalhos e enviaram-nas para o Centro de Educação Ambiental, encontrando-se disponíveis no site da Esposende Ambiente e no Blogue do CEA.

Por fim, no dia 28 de novembro, foi realizado o webinar "Hoje é dia de: Sprays desinfetantes com óleos essenciais & Como fortalecer o sistema imunitário", com a naturopata Raquel Carvalho. Esta formação pretendeu dar a conhecer as propriedades terapêuticas dos óleos essenciais de diversas plantas aromáticas e medicinais.

Com estas ações pretendeu-se dar a conhecer os benefícios ecológicos e económicos da floresta autóctone em comparação com os espaços florestais de espécies introduzidas, concretamente ao nível da adaptação às condições do solo e do clima do território, sendo por isso mais resistentes a pragas, doenças, incêndios, longos períodos de seca ou de chuva intensa.

Escola António Correia de Oliveira Comemora 50 anos



Conforme Farol de Esposende já noticiou na edição anterior, a Escola António Correia de Oliveira, em Esposende, entrou este ano no seu cinquentenário, facto que é assinalado hoje, dia 18 de dezembro de 2020, sexta-feira, último dia de aulas, com um programa de âmbito cultural que envolve a comunidade ao longo destes cinquenta anos de vida.

Segundo a subdiretora do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, Ângela Novo, as comemorações do 50º aniversário decorrem de acordo com as contingências que se impõem no momento atual, ou seja, em contexto de aula. Por isso, serão "limitadas e vividas pela comunidade escolar atual", embora a grande preocupação foi a de "envolver todos aqueles que passaram por aqui e quiseram dar o seu testemunho". Neste sentido, foi elaborado pela Escola um filme com "testemunhos" de atuais e antigos elementos da comunidade, (professores, auxiliares de ação educativa e alunos) que vai ser passado em todas as turmas e vai constituir "o prato forte das comemorações".

Neste dia não haverá aulas. Os alunos do 2º ciclo irão construir a sua árvore de Natal, no recreio, com material reciclável. Já os alunos do 3º ciclo vão participar num concurso de poemas alusivos à efeméride, assim como vão declamar poemas do patrono António Correia de Oliveira. Será, ainda, criado um mural (padlet) com gravação áudio de poemas alusivos ao Natal e ou do patrono da Escola. As janelas e as portas das salas de aula serão decoradas com poemas alusivos à quadra e preparados pelos próprios alunos de cada turma.

Pelas 10h30, decorre o descerramento de uma placa comemorativa do cinquentenário, cerimónia que deverá ter a presidência do senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, contando ainda com a presença da Vereadora da Educação e Cultura, Angélica Cruz, da Presidenta do Conselho Geral, Anabela Morais, e da Presidenta da Associação de Pais da Escola, Fernanda Figueiredo.

Sampaio Azevedo

Esposende reclama "Ponto Final" na Violência Contra as Mulheres

No dia 28 do passado mês de novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres integrado na campanha "Novembro Branco", o Município de Esposende lançou o filme "Ponto Final", disponível online em <https://youtu.be/0PctouQWED8>. Com esta iniciativa pretende-se aumentar a consciência para a denúncia de casos de violência contra as mulheres, aumentando a sensibilização e a informação sobre este problema de Saúde Pública. Porque urge colocar um ponto final neste flagelo, o apelo é para que se sofre ou é testemunha de algum caso de violência denuncie a situação.

Neste mês da luta contra a violência contra as mulheres, o Município publicou vários posts nas redes sociais – Mitos/Factos – referentes à temática, bem

como tem vindo a realizar sessões informativas e de sensibilização junto da comunidade escolar. De destacar, ainda, a atribuição do "Prémio Teresa Rosmaninho – Direitos Humanos, Direitos das Mulheres", à esposende Tatiana Isabel Laranjeira Botelho, que frequentou a Faculdade de Direito - Escola do Porto, da Universidade Católica. Este prémio, criado a 25 de novembro de 2012, com vista a honrar a memória e o exemplo de Teresa Rosmaninho, notável e destemida lutadora pela promoção e defesa dos Direitos Humanos das Mulheres, foi atribuído a Tatiana Botelho pela sua Dissertação de Mestrado na área do Direito Criminal, cujo tema versou o Enquadramento Jurídico-Penal da Prostituição no Ordenamento Jurídico Português. O estudo premiado

debruçou-se sobre a evolução político-legislativa do tratamento da prostituição em Portugal, desde o século XII até aos dias de hoje, e concluiu que, atualmente, o legislador português não criminaliza nem regula a prostituição, apenas criminalizando a sua exploração no artigo 169.º do Código Penal.

Através da campanha "Novembro Branco", que se desenvolve anualmente ao longo do mês de novembro, através de um conjunto de ações de sensibilização, o Município contribuiu para o cumprimento das metas plasmadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, nomeadamente no que diz respeito ao ODS 5 – Igualdade de Género.

Município de Esposende organiza espetáculo de Natal On Line

O Município de Esposende vai organizar, no próximo domingo, pelas 15 horas, o Espetáculo de Natal, "E quando nos pudermos voltar a abraçar", que será transmitido em diversos canais digitais. Esta iniciativa pretende levar uma mensagem de esperança a todos os esposendenses, contribuindo, também, para o apoio aos artistas locais. São diversificadas as ajudas que o Município de Esposende está a canalizar para o apoio à comunidade, como forma de superação dos efeitos negativos da pandemia. Além de todo o apoio dispensado às IPSS, às corporações de Bombeiros e a todas as entidades que operam na área da saúde, o Município de Esposende tem dedicado particular atenção aos diferentes setores da sociedade civil que estão a sentir o embate económico decorrente da pandemia. É nesse âmbito que o Município de Esposende vai organizar um espetáculo de Natal, envolvendo todos os artistas locais, num espetáculo que será transmitido on line, proporcionando momentos idênticos àqueles que todos os anos se realizam, no âmbito das celebrações de Natal.

Este espetáculo, assim como diversas iniciativas de apoio ao comércio local, é suportado pela verba usualmente investida pelo Município de Esposende na Festa de Passagem de Ano e no Fogo de Artifício. Através de diversas plataformas, páginas de Facebook, Canais YouTube e outros suportes digitais, o espetáculo levará a todos os esposendenses, especialmente aqueles que se encontram emigrados, os seguintes artistas e bandas: **Pedro Melo Pestana; Filipa Menina; Carluz Belo; Banda de Belinho; Bel Viana; Raquel Boaventura Rego; Nuno Casais; Joana D'Arc; e Banda de Antas.**

Esta emissão especial poderá ser acompanhada através do Facebook e da conta YouTube do Município; na Esposende Serviços TV; na E24; no Diário Minho; e no MEO Kanal.

20 DEZEMBRO 2020 15H00

CONCERTO DE NATAL

ONLINE

Fão alivia Hospital de Braga e vai fazer 200 cirurgias de urologia



O Hospital de Santa casa da Misericórdia de Fão vai ceder instalações para a realização de pelo menos 200 cirurgias, previstas para o Hospital de Braga, unidade de referência de saúde pública do Minho e Trás os Montes e Alto Douro. Segundo a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Fão, Raquel Vale, as cirurgias já começaram no passado sábado e são da especialidade de urologia. «É o Hospital de Braga que vem cá com as suas equipas e utiliza os nossos meios para realizar as cirurgias», dá conta a provedora da instituição. A medida do Hospital de Braga, que também já transferiu doentes menos séveros para os hospitais da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso e Hospital Militar, surge com o intuito de aliviar a pressão a que estão sujeitos face ao atual contexto pandémico provocado pelo vírus covid-19.

Raquel Vale revelou ainda que o próprio Hospital de Barcelos, também uma unidade pública que serve os concelhos de Esposende e Barcelos, já enviou oito doentes, não covid-19, para o Hospital de Fão também com o objetivo de aliviar aquele serviço de saúde. «Nós, de facto, estabelecemos um protocolo com o Hospital de Barcelos, para a disponibilização de oito camas, que tínhamos sobrantes da nossa capacidade. Quando Barcelos precisar de libertar alguma cama, ou porque tem doentes que estão a aguardar integrar a rede de cuidados continuados ou porque precisam, ainda, de fazer alguma convalescença, nós temos essas camas disponíveis para essas necessidades, mas só para doentes não covid. Somos um Hospital pequeno, não temos, de modo algum, capacidade para alas de doentes covid», afirma a provedora, que também vê neste recorrer do Hospital de Braga e Barcelos a Fão como um pequeno reconhecimento.

«Este também é um reconhecimento do nosso trabalho e das condições que este hospital de Fão tem», disse a provedora, admitindo ainda que o facto destes dois hospitais, Braga e Barcelos, recorrerem a Fão acaba por trazer algum financiamento. «Temos já os acordos, recentemente assinados em Vila Verde, com o Estado que são importantes para a saúde financeira da Santa Casa de Fão. Esta situação com estes dois hospitais acaba por ser mais um reforço financeiro para esta casa», frisa Raquel Vale, levantando o véu da ADSE.

«Deixe-me dizer, também, que estamos quase a ter acordo com a ADSE, uma luta do Hospital de Fão há vários anos. Será uma forma de responder a um maior número da população de Barcelos e Esposende», aponta.

Recorde-se que os hospitais das Santa Casa da região do Minho têm sido importantes retaguardas no âmbito do contexto da pandemia covid-19.

Nuno Cerqueira

Município distinguido no 30.º aniversário da delegação da Cruz Vermelha de Marinhãs



No passado dia 8 do corrente mês de dezembro, a Delegação de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa assinalou o seu 30.º aniversário. Durante as cerimónias evocativas, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, recebeu a Medalha de Benemerência, atribuída pela Delegação aniversariante. Nesta cerimónia foi distinguida, ainda, a Junta da União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, com a Medalha de Agradecimento, além de 41 colaboradores da instituição que foram condecorados pelos serviços prestados.

«A delegação de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa destaca-se pelo papel fundamental que desempenha, no socorro e apoio às populações. Por isso, o Município de Esposende tem privilegiado a partilha e a cooperação institucional, como método para melhor servir as populações. Afinal é o objetivo das duas instituições», destacou o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira. Numa cerimónia condicionada pelas restrições decorrentes da pandemia, obrigando ao cumprimento de todas as regras e recomendações da Direção-Geral de Saúde, o presidente da Câmara Municipal de Esposende vincou os apoios que o município tem concedido às instituições que lidam diretamente com as populações, no combate à Covid-19, nomeadamente a Cruz Vermelha, os Bombeiros e as IPSS. «São momentos difíceis os que atravessamos e só a responsabilidade de todos permitirá que superemos esta fase tão negativa. Aproximam-se festividades em que o convívio predomina e, por isso, apelo à ação consciente de cada um», concluiu Benjamim Pereira.

O presidente da delegação de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa, José Vieitas Amorim, agradeceu toda a colaboração e ajuda, institucional e financeira, que o Município de Esposende tem dispensado à instituição, não deixando de apontar objetivos futuros. «Queremos prosseguir com o projeto social que temos em curso, aprofundando as parcerias existentes, mas também queremos criar melhores condições para os nossos serviços. Por isso, revela-se importante a construção de uma garagem para a frota automóvel, assim como a criação de um centro de apoio às famílias mais necessitadas», disse o presidente da Cruz Vermelha de Marinhãs.

A Cruz Vermelha de Marinhãs adquiriu, recentemente, uma viatura para transporte de doentes e está em fase de aquisição de equipamentos para uma viatura de socorro. Às solicitações, o presidente da Câmara Municipal de Esposende respondeu com a garantia de «continuar a apoiar, na medida das possibilidades e em função das necessidades que forem surgindo».

O presidente da Junta da União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, Aurélio Neiva agradeceu «a todos os profissionais de saúde que combatem a pandemia», vincando a importância que a delegação da Cruz Vermelha adquire para a população de Marinhãs.

Município de Esposende mais inclusivo

Assinalando o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, o Município de Esposende implementou a adoção das diretrizes de acessibilidade do World Wide Web Consortium (W3C), que privilegia a criação de sites de forma inclusiva para que possam ser usados de igual maneira por pessoas com e sem deficiência. O Município de Esposende encontra-se num processo de candidatura ao programa de selos de acessibilidade e usabilidade da Agência para Modernização Administrativa, em colaboração com o Instituto Nacional de Reabilitação. Este programa de selos identifica e distingue os sítios Web com boas práticas de usabilidade e acessibilidade, promovendo sempre a sua melhoria. O objetivo desta medida é tornar os sites municipais mais acessíveis, mas também informar os utilizadores dessa acessibilidade para que,

no futuro, o portal possa ser acedido através de todo o tipo de equipamentos e por todas as pessoas. As regras 3WC são compostas por orientações padronizadas para a criação e interpretação de conteúdos para a internet, cujo objetivo é tornar o acesso universal.

O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência tem como principal objetivo a motivação para uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência, mobilizando para a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar, para que se crie um mundo mais inclusivo e equitativo para as pessoas com deficiência, seja ela física ou mental.

Ainda no âmbito do apoio às pessoas portadoras de deficiência, a Câmara Municipal de Esposende, através do estabelecimento de um protocolo com o Instituto Nacional para a Reabilitação, tem prevista a instalação de

um Balcão de Inclusão. Este espaço terá como objetivo, o atendimento especializado na temática da deficiência/incapacidade, às pessoas com deficiências, suas famílias, organizações, entidades privadas e públicas.

Aqui será disponibilizada informação global e integrada sobre os direitos e benefícios, recursos existentes, designadamente prestações e respostas sociais, emprego e formação profissional, produtos de apoio/ajudas técnicas, benefícios fiscais, acessibilidades e transportes, intervenção precoce e educação, apoiando as pessoas com deficiência na procura das soluções mais adequadas à sua situação concreta.

Esta postura enquadra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas.

PUB

ZENDINFGEST

CONTABILIDADE

Praça Henrique Medina- Esposende

www.zendinfgest.pt

Esposende aposta numa melhor e mais eficiente gestão dos resíduos



Tendo como objetivo promover uma melhor e mais eficiente gestão dos resíduos urbanos produzidos no concelho, o Município e a empresa municipal Esposende Ambiente disponibilizaram ecopontos domésticos às Instituições Particulares de Solidariedade Social concelhias, com as valências AAAF (Atividades de Apoio e Animação às Famílias) e CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres), para colocação voluntária de resíduos recicláveis produzidos nas respetivas salas.

A iniciativa aconteceu no âmbito da Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, que decorreu entre os dias 21 e 29 de novembro e que este ano tem como tema central os “Resíduos Invisíveis”. O objetivo passou e passa por alertar para a grande quantidade de resíduos gerados durante o processo de fabrico dos mais diversos objetos do quotidiano, tornando

esses resíduos visíveis para que cada cidadão tome consciência da sua pegada ecológica e possa tomar decisões informadas sobre a forma como consome.

Já com o apoio da Resulima – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA e de modo a incentivar a separação seletiva de resíduos junto da comunidade educativa, foram entregues ecobags aos estabelecimentos de educação e ensino, de modo a dotar as salas de aulas de dispositivos para colocação voluntária de resíduos recicláveis. Com esta medida, alunos e profes-

ssores podem mais facilmente separar e encaminhar para reciclagem os resíduos produzidos em contexto de sala de aula.

Todos podem e devem contribuir para diminuir a produção excessiva de resíduos, sobretudo os invisíveis, dando, por exemplo, preferência aos produtos recarregáveis ou reutilizáveis ou uma nova utilidade aos objetos que já não utiliza, optando por alugar e partilhar produtos e, claro, separar os resíduos passíveis de serem valorizados através da reciclagem.

Estas ações têm subjacente o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nomeadamente no que se refere a Educação de Qualidade (ODS 4), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Consumo e Produção Sustentáveis (ODS 12) e Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade (ODS 17).

Programa de incentivo à produção e consumo de produtos locais



“Produtos de Esposende” passa a ser a marca local, com selo de origem, que aproximará produtores e consumidores, reduzindo a zero a distância entre estes dois elementos da cadeia de produção. Esta iniciativa enquadra-se no Programa de Incentivo à Produção e Consumo dos Produtos Endógenos. Esta nova marca “Produtos de Esposende”, fará parte do novo conceito promocional e de divulgação, que valorizará os produtos com origem no concelho de Esposende, identificados, através de um selo criado para o efeito. A gastronomia representa um dos mais importantes atrativos turísticos de Esposende, permitindo ao concelho, destacar-se e posicionar-se como um destino de referência. Com uma diversidade gastronómica, cujas receitas passam de geração em geração, os produtos locais são parte da vida de quem nasce e vive ligado à terra e ao mar. Num momento particularmente sensível no contexto económico e social, o Município de Esposende apresenta o “ESLocal”, um programa que ambiciona ser uma alavanca para fomentar e estimular a produção e o consumo dos produtos locais do concelho.

Um dos desígnios do programa é implementar o conceito de Km.0, o qual promove a proximidade entre a produção e o consumo, de forma a que, a distância entre esses dois elementos seja reduzida a “zero”, aumentando o consumo e o escoamento dos produtos endógenos. Desta forma estaremos a apoiar os produtores locais (agricultores, pescadores, pastelarias, artesanato, entre outros), incentivando-os a cuidar da sua profissão como um negócio, protegendo o seu investimento, preservando o meio ambiente e contribuindo para a sustentabilidade do território, com impactos positivos de cariz económico, social e ambiental, numa lógica de economia circular.

Para além do Km.0, destacam-se os valores de Slow Food, Comércio Justo, Desperdício Zero, Produção e Consumo Sustentáveis, Redução da Pegada Ecológica dos Alimentos, Biodiversidade, Educação Alimentar e do Gosto, Sazonalidade Alimentar, Dinamização da Economia Local, Economia Circular, Proximidade e Cooperação e Identidade e memória dos saberes e sabores. Este programa pretende desenvolver novas ferramentas de apoio aos produtores locais, estimulando o consumo e o escoamento de produtos como o peixe, hortícolas, doçaria, laticínios e vinhos, entre outros, diretamente para as famílias, lojas locais e restaurantes, criando uma rede de proximidade e até de cooperação entre todos esses agentes económicos.

Todas as informações acerca deste programa, onde se incluem as normas e formulário de inscrição, estão disponíveis no portal de turismo e poderão ser acedidas através de <https://lp.visitesposende.com/produtos-endogenos/>

Na implementação deste “Programa de Incentivo à Produção e Consumo dos Produtos Endógenos: “Produtos de Esposende”, o Município de Esposende contará, entre outros, com a colaboração da Cooperativa Agrícola de Esposende, da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende e da ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende ao nível do desenvolvimento, acompanhamento e promoção da iniciativa junto dos seus Associados. Compre Produtos de Esposende.

Reconstrução do passadiço do estuário do Cávado

No dia 23 de novembro/2020 deram início as obras de reconstrução do passadiço do estuário do Cávado, em área do Parque Natural do Litoral Norte. Esta intervenção, lançada pelo ICNF, num investimento de cerca de 14 000 euros, visa a reposição de 61 metros de passadiço em madeira que foi destruído no incêndio de agosto de 2018, juntamente com uma área de mato e pinhal, numa superfície aproximada de 7000 m².

O passadiço, na margem esquerda do estuário do Cávado, prolonga-se por mais de 1600 metros, sobre área de juncal e sapal, permitindo um contacto privilegiado sobre a natureza. Esta estrutura é utilizada diariamente por várias dezenas de pessoas em caminhadas e atividades de observação da vida selvagem, em particular para os amantes da avifauna, sendo frequentes as atividades de birdwatching.

Com a reposição do passadiço, substituindo o trilho em terra, evita-se a dispersão dos utilizadores, promovendo a recuperação do habitat e consequentemente a regeneração da vegetação, garantindo assim uma forma de atravessamento adequada.

PUB



Engenharia e Arquitetura

Gabinete de Engenharia e Arquitetura

Deseja aos seus Clientes e Amigos um Bom Natal e Feliz Ano Novo



Travessa D. Pedro da Cunha, 1 e 3 - R/C
Edifício Nova Cidade
4740-304 Esposende

Email: geral@argea.pt
Telefone: +351 253 967 801
Fax: +351 253 964 876
Telemóvel: +351 964 247 513

Município de Esposende e ACICE desafiam empresários a apoiar restauração e comércio

Tendo em conta as consequências económicas e sociais decorrentes da pandemia Covid-19, o Município de Esposende e a ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende desafiam todos os empresários do concelho a formarem, nesta época natalícia, uma corrente de apoio à restauração e ao tecido comercial locais. Sob o mote “A Economia Local Somos todos Nós”, os empresários que habitualmente oferecem jantares e cabazes de natal aos seus colaboradores são desafiados a converter o custo desses presentes em vales para descontar na restauração e comércio locais. São vales criados especificamente para o efeito, que, após personalização para cada empresa, poderão ser descontados, pelos colaboradores das empresas, nos restaurantes e estabelecimentos comerciais do concelho. Apesar de a situação sanitária impedir a realização de eventos corporativos e empresariais, permite, felizmente, que as famílias possam usufruir de uma excelente refeição nos magníficos restaurantes do concelho e fazer as compras de natal nos melhores estabelecimentos comerciais locais. Desta forma, o Município de Esposende e a ACICE acreditam ser possível criar uma expressiva corrente solidária de apoio aos restaurantes e comércio, envolvendo as restantes empresas e as famílias, num projeto que a todos diz respeito, na medida em que protege o emprego dos restantes concidadãos.

Esta corrente de apoio conta já com a participação das Empresas Henfilgon, Zendinggest, Espoauto, O Vermelhinho, NORMAT, Mouse Design, Irmãos Faria, SBL, Cipriano Joias, HATA, Vilaplano, num universo de mais de 400 trabalhadores, a que se espera se juntem muitas mais, independentemente da dimensão e do número de trabalhadores. Para participar neste projeto, basta contactar os Serviços da ACICE ou da START Esposende, e manifestar a vontade de atribuir, aos seus colaboradores, o vale no valor que entendam oportuno, para utilização no comércio local.

“Neste Natal, todos somos chamados a fazer a nossa parte, a ajudar os nossos restaurantes e o nosso comércio, porque só juntos conseguiremos vencer este momento, manter os empregos dos nossos familiares e amigos e tornar a nossa comunidade ainda mais forte e unida”, assinala o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira. Na mesma linha, o Presidente da Direção da ACICE, António Amaro, refere que o momento é de todos se unirem na defesa da economia local.

Play Up, Marca de roupa infantil da Etfor, com 12 Distinções no Portugal E-Commerce Awards



A Play Up é uma das vencedoras dos Portugal E-commerce Awards, que distinguem os melhores projetos na área do comércio eletrónico. No total, entre as diferentes categorias e setores, a marca de moda infantil da Etfor – Empresa Têxtil de Forjães arrecadou 12 prémios. “Ficámos muito felizes com estas distinções todas. De facto, temos tido um crescimento exponencial no online e é sempre bom sentir este reconhecimento”, diz Bruno Correia, diretor da Play Up.

Entre as várias distinções, destacam-se as medalhas de ouro e prata no setor “E-commerce do ano em Vestuário e Calçado para Criança”, bem como as distinções em categorias como o engagement em redes sociais, acondicionamento de produto, cumprimento de prazos envio/entrega e helpcenter.

“Temos uma equipa completamente focada no online e acreditamos que o futuro passa muito por aqui. A verdade, aliás, é que durante o primeiro confinamento, entre março e maio, vendemos como nunca. Foram meses muito bons para a Play Up”, revela ainda o diretor da marca de moda infantil.

A Play Up é a marca para o setor da Etfor, empresa familiar sediada em Forjães, Esposende. Com inspiração na sustentabilidade e num estilo de vida simples e vagaroso, a marca sofreu um rebranding em 2018 e desde então não tem parado de crescer, estando atualmente presente nos cinco continentes.

Esta foi a primeira edição dos Portugal E-commerce Awards, uma iniciativa da startup Lisbon Awards Group que visa distinguir os melhores projetos da área do comércio eletrónico, tendo em conta a sua inovação, tecnologia, criatividade, conforto, sustentabilidade e modernidade.

Fonte: Jornal T

PUB

Servimos:
Casamentos|Baptizados|Comunhões|Aniversários|Convívios|Etc

Deseja a todos os Clientes e Amigos Santo Natal e Próspero Ano Novo

carioca
restaurante

Estrada Nacional 13 - Belinho Esposende | Tel: 253 871 663

Reedição dos “Contos do Minho”, de Manuel de Boaventura

A Câmara Municipal de Esposende iniciou, em 2016, um projeto de valorização da vida e obra do escritor Manuel de Boaventura, patrono da Biblioteca Municipal. Além de ter instituído o Prémio Literário, o Município de Esposende desenvolveu diversas iniciativas, entre as quais se destaca a reedição crítica das obras mais representativas do escritor. Assim, foram reeditadas as obras “O Solar dos Vermelhos” (2017); “Crimes dum Usurário” (2018), “No Presídio, Memórias dum conspirador” (2019) e, em 2020, “Contos do Minho”, numa coleção de capa dura, com fixação de texto de Sérgio Guimarães de

Sousa e estudos introdutórios do mesmo e de Manuel Albino Penteado Neiva.

Considerando que 2020 é um ano excecional, devido à crise pandémica que nos assola, a sessão de lançamento da obra “Contos do Minho” foi sucessivamente adiada, esperando uma melhoria das condições sanitárias, o que não veio a verificar-se. O Município de Esposende entende ser seu dever colocar à disposição do público o mais recente livro da coleção “Obras de Manuel de Boaventura”, intitulado “Contos do Minho”, mesmo sem a habitual sessão de lançamento. O preço de venda ao

público é de dez euros e pode ser adquirido na Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura e nas livrarias locais que manifestem interesse, beneficiando de um desconto de consignação previsto nas deliberações municipais. De referir que, paralelamente à reedição da obra do escritor, da continuação da atribuição do Prémio Literário, cujo concurso relativo 2020 se encontra aberto, da inventariação e estudo do espólio doado ao município, está na fase final o processo de aquisição da Casa do escritor, em Palmeira de Faro, que será transformada em Casa Museu.

Manuel Joaquim de Boaventura nasceu a 15 de agosto de 1885, na freguesia de Vila Chã, Esposende, e faleceu em Esposende, a 25 de abril de 1973, vítima de um acidente de viação. Em 1906, e por casamento com D. Ana da Conceição de Azevedo, fixou residência no lugar de Susão, na freguesia de Palmeira de Faro, Esposende, onde escreveu toda a sua obra literária, composta por dezenas de títulos e uma notável colaboração jornalística nas principais revistas e jornais nacionais, a par da sua atividade como professor. Manuel de Boaventura conviveu com os principais autores da sua época (José Régio, João de Araújo Correia, Ferreira de Castro, Joaquim Paços d’Arcos, entre vários outros), e foi reconhecido como um escritor de nomeada.

Sérgio Guimarães de Sousa, reconhecido especialista de literatura refere, no texto introdutório da reedição d’ “O solar dos Vermelhos”, (2017), que, logo após *Camilo*, *teria sido quem melhor soube prosseguir a conversão da ruralidade do Minho em lugar mítico da criação literária, preservando o legado etnográfico e popular da região*. Já em 1961, o jornalista e escritor Guedes de Amorim escreveu no *Século Ilustrado* um artigo intitulado “*Manuel de Boaventura, Um grande escritor*”, onde advoga que “*os contos de Boaventura representam, mesmo em confronto com os de Camilo, das mais belas páginas que as terras, as gentes e os costumes minhotos têm inspirado*”.

Apaixonado pelo folclore, fundou a Ronda de Vila Chã, Esposende, que, rapidamente, granjeou reputação de nomeada, mantendo-se ainda hoje como um dos mais genuínos ranchos do norte do país.



PUB

Feliz Natal
e um Próspero
ANO NOVO

ALEGRIA
sonhos
SUSTENTABILIDADE
saúde
CONFIANÇA
UNIÃO ideias partilha
PROTECÇÃO
solidariedade SUCESSO
conquistas
FAMÍLIA

São os votos do Crédito Agrícola a todos os seus Clientes e Associados.

Para mais informações:
creditoagricola.pt • 808 20 60 60
 Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

CA
Crédito Agrícola

PUBLICIDADE 11/2020

PUB

Sugestões de Natal



BOLO REI ESPECIAL



BOLO REI



PÃO-DE-LÓ



BOLO RAINHA



MINIATURAS



TELHAS
By Chef Pedro Carneiro



BOLO REI FOLHADO
By Chef Pedro Carneiro



BOLO REI CHOCOLATE
By Chef Pedro Carneiro

Feliz Natal

- Trança de Chocolate
- Pão de ló Tradicional
- Pão de ló Húmido
- Pão de ló chocolate
- Tronco de Natal
- Gallet
- Tarte Folhada Frutas
- Tarte de Lima
- Tarte de Limão
- Tarte de Bolacha
- Tarte Xadrez
- Tarte Dourada
- Tarte de noz
- Bolo chocolate húmido
- Bolo Raffaello
- Bolo Ferrero
- Bolo Almofada
- Doce Branco
- Sortido
- Bola de Carne
- Semifrio Morango
- Semifrio Chocolate
- Semifria Manga
- Semifrio Limão
- Semifrio Café
- Semifrio oreo
- Semifrio Frutos Vermelhos
- Cheesecake
- Molotof
- Pirâmide Profiteroles
- Lampreia d'Ovos
- Doce de Ovos
- Brigadeiros
- Rolo de Café
- Rolo de Laranja
- Pudim
- Sonhos de Abobora
- Telhas
- Pasteis de Chila
- Miniaturas



PCP não aceita que «pandemia sirva para alterar funcionamento da Assembleia Municipal de Esposende»



O PCP de Esposende classificou como «lamentável» a proposta do PS - secundado pelo PSD, CDS-PP e JPNT - de, à boleia da pandemia, tentar «coartar o direito de intervenção no período de antes da ordem do dia». Segundo a Comissão Concelhia de Esposende do PCP, o líder da bancada socialista, Tito Evangelista, propôs ao presidente da Assembleia Municipal, alguns dias antes da sessão que aconteceu no dia 30 de novembro passado, acabar com a intervenção antes da ordem do dia justificando com «a situação pandémica no concelho de Esposende e as limitações impostas pelo Estado de Emergência».

O presidente da Assembleia Municipal (AM), Agostinho Silva, terá contactado o PCP, questionando se concor-

que se altere o normal funcionamento da Assembleia Municipal, desde que se assegurem todas as regras de segurança e proteção sanitárias. E, se à semelhança das últimas sessões da Assembleia Municipal, havia condições para garantir tais cuidados de proteção e segurança, a proposta do PS, secundada pelo PSD, CDS-PP e pelo movimento político JPNT, apenas pode ser entendida no contexto do medo que tais partidos, de mãos dadas com a grande comunicação social, incutem às pessoas, encontrando, aqui, motivos para 'atropelar' e coartar o normal funcionamento de instituições fundamentais, como sejam as Assembleias Municipais», frisa o PCP.

davam com a proposta. «Respondemos que estávamos totalmente contra e que iríamos usar o período de antes da ordem do dia», disse a este jornal do deputado municipal comunista Manuel Carvoeiro, revelando que o presidente da AM «compreendeu a posição do PCP». No entanto, no dia da AM, o assunto veio à baila e até foi alvo de zurzo, em jeito de protesto, pois a proposta socialista tinha a concordância do PSD, CDS-PP e JPNT. Mas o PCP voltou a não concordar e a proposta em causa foi a votos. «De resto, considera o PCP que não pode a pandemia e os sucessivos estados de emergência servir de pretexto/argumento para

Os comunistas sublinham que têm encarado esta epidemia «com o maior sentido de responsabilidade, tendo a noção precisa da gravidade da situação sanitária, considerando, por isso, a necessidade de serem tomadas as mais rigorosas medidas de proteção individual ou coletiva», mas que «não aceita propostas desgarradas, sem qualquer fundamento no plano da proteção e segurança e combate à epidemia, como a que foi formulada pelo PS». «O que o PCP não aceita é que esta epidemia sirva de pretexto para impor limitações desproporcionadas aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos», sublinha, referindo que «não é com medidas avulsas, completamente desgarradas que se resolve o gravíssimo problema da pandemia no nosso concelho».

O PCP recorda ainda que a pretexto da pandemia, a Comissão Permanente da Assembleia Municipal não reúne desde março, «apesar de o PCP, insistentemente, ter reclamado a necessidade urgente do funcionamento desta Comissão, até para ultimar a revisão do Regimento da Assembleia e abordar outros assuntos da maior importância, como as mais recentes e vergonhosas construções na duna primária, na Praia do Suave Mar», afirmam os comunistas. «Para o PS, PSD, CDS/PP e JPNT o confinamento, paralisando a vida, a ação e atividade política é o que mais lhes convém. Para o PCP, a solução não é deixar de viver para evitar o contágio, mas sim tomar as medidas necessárias para continuar a viver evitando o contágio», lê-se no comunicado.

O PCP afirma mesmo que «neste momento duro e difícil, o povo de Esposende pode contar com o PCP». «Na defesa dos seus direitos, na defesa de mais e melhores serviços públicos, tal como aconteceu recentemente, nas ações de luta e protesto em defesa da reabertura dos centros de saúde. O PCP está e estará à altura das suas responsabilidades, com total coerência entre as palavras e os atos», vaticina.

Nuno Cerqueira

Loja Social de Esposende celebra nove anos e já apoiou 716 famílias



No passado dia 11 do corrente mês de dezembro, a Loja Social de Esposende assinalou nove anos de funcionamento e apoio à população de Esposende e prepara-se para alargar o serviço, mudando de instalações, envolvendo toda a rede social, passando este equipamento a designar-se Loja Social Rede + Colaborativa. Com a mudança de instalações, a Loja Social Rede + Colaborativa garantirá condições mais apropriadas para o acondicionamento dos bens, transformando-se num espaço de formação e de capacitação das famílias. Entre 2012 e novembro de 2020, a Loja Social apoiou 716 famílias (4 844 pessoas no total). Para essa ajuda muito contribuem os particulares que doam bens à Loja, representando 73% do total recebido (2 122 094). Nestes nove anos de funcionamento, a Loja Social recebeu a visita de 44 495 pessoas, entre pessoas que procuraram ou doaram bens ou visitantes que se queriam inteirar do projeto.

O Conselho Local de Ação Social, assente na participação, representação e articulação entre organismos públicos e iniciativa social privada, é a estrutura concelhia de funcionamento do Programa da Rede Social do Concelho de Esposende, que tem assumido uma postura ativa indo ao encontro das diferentes entidades locais que possam, de algum modo, atuar no domínio social, através

da construção de um território concelhio inclusivo. Foi nesse contexto que surgiu, em dezembro de 2011, uma plataforma colaborativa mobilizadora de vários recursos e projetos para dar respostas às necessidades identificadas, constituindo-se como uma rede de partilha e solidariedade de toda a comunidade, bem como um complemento à intervenção social concelhia, rentabilizando os recursos disponíveis, eliminando a sobreposição da intervenção e permitindo um melhor planeamento entre serviços e entidades que intervêm nesta área.

Na Loja Social a Economia Circular tem sido privilegiada, enquanto modelo que fomenta a partilha, a reutilização e a reciclagem dos bens, diminuindo o impacto ambiental e alargando o ciclo de vida dos bens, evitando, desta forma, o desperdício. De facto, para além da vertente solidária, a base da criação da Loja Social e, naturalmente, a razão da sua existência e continuidade, assenta num conceito muito mais alargado potenciando uma envolvimento de toda a comunidade para a solidariedade, mas também para as questões económicas e ambientais. Esta filosofia tem permitido diminuir o estigma social que acompanha "as pessoas mais carenciadas", o que é da maior relevância.

Sustentando-se em pilares como a solidariedade, a sustentabilidade e a cidadania, alinhando com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela Organização das Nações Unidas, a Loja Social procura desenvolver uma intervenção que salvguarde o bem-estar de todos/as, e, em particular, a das pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

Município de Esposende avança com revisão do Plano Diretor Municipal

No passado dia 10 do corrente mês de dezembro, Câmara Municipal de Esposende deliberou, na reunião do Executivo, dar início ao procedimento de Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), com o objetivo principal de adaptar as suas regras ao novo enquadramento legal. Esta revisão decorre da imposição legal do novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio) que, conjugado com a Lei de Bases da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo (Lei n.º 31/2014 de 30 de maio), veio obrigar todos os planos municipais a incluir as regras de classificação e qualificação do solo, previstas nesses diplomas legais.

Considerando que o atual PDM de Esposende mereceu revisão recente, pois entrou em vigor em 18 de setembro de 2015, e que desde então as alterações territoriais, económicas, sociais e demográficas foram pouco profundas, a presente revisão deverá centrar-se nos aspetos ligados com a classificação e qualificação do solo, distinguindo entre solo urbano e solo rústico.

Sem prejuízo da correção de outras situações pontuais que venham a ser detetadas durante o processo de revisão, pretende-se contribuir para uma nova classificação e qualificação do solo, com especial atenção ao estabelecimento de condições operativas, de acolhimento de investimento empresarial, nomeadamente aquele que possa ser atraído pela qualidade ambiental que é apanágio do território de Esposende.

Assim, a revisão do PDM deverá concretizar-se nos 18 meses que se seguem à publicação do aviso de abertura do procedimento em Diário da República, podendo ser formuladas sugestões e apresentadas as questões que forem entendidas como pertinentes, num prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte à publicação do aviso.



PUB



A SolidAI deseja a todos os seus colaboradores, familiares,

clientes e comunidade em geral,

Bom Natal e Próspera Ano Novo

Na presente edição, publicamos a rubrica "Página das Escolas", referente ao mês de dezembro, iniciativa patrocinada pelas conceituadas empresas de energias renováveis EDF EN e EÓLICA DA ARADA, com sedes administrativas em Esposende, um contributo concedido desde a primeira edição, que agora atinge a 50.^ª

Alguns dos trabalhos hoje publicados são a parte II dos divulgados no número anterior, tendo sido escritos no final do ano escolar 2019/2020, quando os alunos ficaram "presos" em suas casas, por causa a terrível pandemia, que afetou o mundo e continua, ainda agora, a causar mortes e outros danos na área da saúde.

Neste número do jornal de Farol de Esposende, para além dos referidos trabalhos dos alunos do 6.º ano do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhas, publicamos também trabalhos provenientes da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, Esposende

Trabalhos de alunos do 6.º ano, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhas (Continuação da edição do mês de novembro)

Os alunos, a pandemia e o E@D

PARTE II

No final do ano letivo 2019/2020, foi solicitada aos alunos, no âmbito das atividades de expressão escrita realizadas na disciplina de Português, a realização de um texto bem escrito e organizado, narrando a forma como viveram os primeiros dois meses e meio, de confinamento, com base nos seguintes itens:

- Se estes tempos foram, para ti, difíceis ou não;
- O modo como conseguiste organizar o teu estudo e realizar os teus trabalhos;
- O modo como ocupaste os teus tempos livres;
- O que esta fase teve de mais negativo e de mais positivo.

De entre os textos redigidos, destacam-se algumas das frases mais significativas para cada ponto.

Se estes tempos foram, para ti, difíceis ou não:

"No dia 13 de março de 2020, uma pandemia obrigou-nos a interromper as nossas aulas e a ficarmos em casa de prevenção, pensando eu que a seguir às férias da Páscoa tudo voltava ao normal, começavam as aulas e eu reencontrava os meus colegas. Mas infelizmente, nada disso aconteceu."

"Este ano letivo foi muito diferente (...) por causa da pandemia. Com esta nova forma de estar, todos tivemos que nos adaptar. Para mim o início foi um bocado difícil: não poder sair, não poder visitar os meus familiares, não poder ver os meus amigos, não poder ir à escola e ao futebol. E ver que a nossa forma de estudar mudou."

"Com esta fase do Covid-19 os meus tempos foram um bocadinho difíceis, porque nós não pudemos sair de casa nem fazer atividades divertidas com os amigos e agora, em vez de termos aulas na escola, temos aulas em nossa casa à distância."

"Esta quarentena foi muito difícil para mim porque não pude fazer o que mais gostava. As aulas ficaram suspensas e tivemos de ficar fechados em casa; nem à casa dos meus avós podia ir."

O modo como conseguiste organizar o teu estudo e realizar os teus trabalhos:

"Quando começaram as aulas síncronas, no início pensei que ia ser mais fácil do que eu imaginava (...) Fiquei um pouco stressada, mas com o tempo habituei-me e já não me stresso tanto assim; por isso decidi tirar a segunda-feira para organizar a semana. Comecei a fazer os trabalhos que demoravam menos tempo para dedicar mais tempo aos que levavam mais."

"Apesar de muitos pontos negativos, o isolamento trouxe-me a oportunidade de organizar os meus trabalhos, porque, sempre que tinha um tempo livre, aproveitava para realizar as tarefas propostas, nunca deixando nada acumulado."

"Para organizar o meu estudo apliquei-me fazendo trabalhos de casa de acordo com o horário escolar dado no início do ano."

"Eu consegui organizar o meu estudo com muita facilidade e tranquilidade; quando saíram os novos horários, fui-me organizando conforme o tempo disponível."

O modo como ocupaste os teus tempos livres:

"A ouvir música, a estudar, a brincar com o meu irmão e as minhas primas, a ajudar a minha mãe com as tarefas domésticas, a falar com o meu pai que se encontra noutra país e a falar com os meus amigos pelas redes sociais."

"Nos meus tempos livres eu brinco com os meus cães, gatos e tartaruga, faço jogos com a minha irmã, faço videochamadas com os meus amigos e vou comer a um café novo em Esposende."

O que esta fase teve: de mais negativo...

"Estes tempos de pandemia têm sido muito difíceis para mim, porque estamos sempre trancados em casa, não podemos ver os nossos amigos, colegas e professores."

"Esta quarentena fez com que o meu pai não pudesse regressar do estrangeiro."

"Não poder ver as pessoas que sempre estiveram a acompanhar-me na escola e nas aulas, não poder sair de casa para passear."

... de mais positivo.

"Durante toda esta fase da minha vida aprendi a dar mais valor e a proteger as pessoas que me rodeiam; tive mais tempo para mim, para os meus pensamentos."

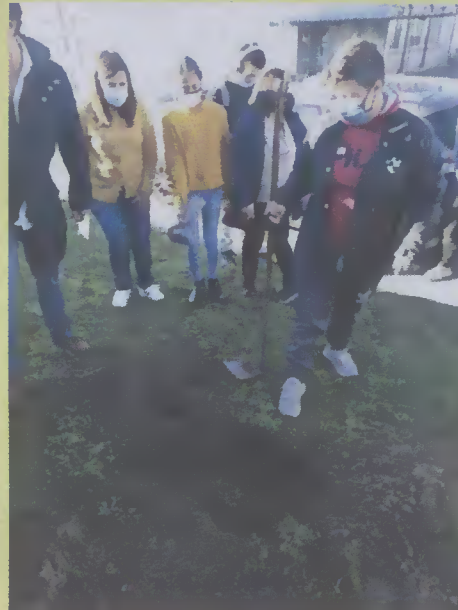
"O mais positivo é poder passar mais tempo em família, uma vez que ficámos todos em casa e, sem covid-19, isso só acontece ao fim de semana."

"O mais importante desta fase foi ter aprendido que estar longe pode aproximar-nos sentimentalmente mais dos outros."

Alunos do 6º ano



Palestra "Uso Múltiplo da Floresta" na ESHM



No dia 3 de novembro, no âmbito das atividades promovidas pelo Clube Europeu Medina, as turmas do 7.ªA e 9.ªB, da Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Henrique Medina, assistiram a uma palestra proferida pelo Sr. Engenheiro Ambiental, Carlos do Carmo, sobre o «Uso Múltiplo da Floresta».

A Floresta tem um grande impacto na sociedade, daí a necessidade de se preservar a sua biodiversidade, nomeadamente no nosso concelho. Ficamos a saber, que, antigamente, nesta zona existia uma vasta área de castanheiros, porém, ao longo dos anos, foram cortados e substituídos pela produção de milho e batata.

Ao longo da palestra, foram apresentados os benefícios diretos da floresta como a produção de madeira, resina, biomassa, cortiça (sendo Portugal o maior produtor), frutos silvestres, sementes, plantas, cogumelos e mel. Fomos também sensibilizados para respeitar e compreender o papel de todos os seres vivos:

insetos, peixes, aves, répteis, mamíferos e anfíbios.

A floresta permite a realização de diferentes atividades como a caça (tem rendido cerca de 340 milhões de euros), a pesca em águas interiores, a prática de vários desportos radicais, o treinamento de militares portugueses, para além de ser um local de lazer e recreio.

Também foram abordados os benefícios indiretos da floresta. Aprendemos que as árvores contribuem para a retenção de partículas e poeiras poluentes, ajudam a evitar a erosão hídrica e pandemias como a que estamos a viver neste momento, devido à ação dos mixomicetes, que têm um papel importante na conservação da biodiversidade mundial. Uma das principais funções da floresta é a produção de oxigénio, sendo que um hectare de floresta produz o necessário para 10 pessoas. A floresta é igualmente fundamental para a retenção de CO2 (dióxido de carbono), sendo uma importante aliada no combate ao aquecimento global.

Finalmente, ficamos a saber que na floresta do nosso concelho, existe um vasto património antrópico: capelas, antas, dólmens, castros e também geomonumentos. Com esta palestra, retivemos que a floresta é um bem muito precioso que não podemos deixar morrer, porque só a conservação e regeneração das florestas podem reverter o processo de degradação ambiental por contribuir para a manutenção das condições necessárias à sobrevivência do homem. No final desta sessão de sensibilização, fomos plantar um azevinho e alguns loureiros no recinto da nossa escola, juntamente com a turma ACS. Desta forma simbólica, quisemos contribuir para a regeneração da nossa floresta autóctone. Gostamos muito destas atividades.

Texto elaborado pela turma 7.ªA da ESHM

Mais Medina Mais Futuro

ESHM promove sessões de testemunho Online dirigidas aos alunos do 1.º e do 3.º ano dos Cursos de EFP

No âmbito do projeto "Mais Medina, Mais Futuro", a Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina realizou, nos passados dias 10 e 12 de novembro, quatro "Sessões de Testemunhos" dirigidas aos alunos do 1.º e 3.º anos do Ensino Profissional dos cursos Técnico de Apoio Psicossocial (TAP), Técnico de Auxiliar de Saúde (TAS), Técnico de Turismo e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (GPSI). Estas ações, organizadas pela Direção da Escola em colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação, visam informar os alunos sobre as saídas profissionais e de prosseguimento de estudos que estes cursos oferecem, bem como promover o envolvimento e investimento dos alunos nos seus percursos escolares e profissionais. Através de uma sessão que coloca estes alunos em contacto com entidades empregadoras, instituições do ensino superior e ex-alunos com um percurso académico e/ou profissional de sucesso, pretende-se não só estreitar os laços entre as exigências da formação e as expectativas dos futuros empregadores, mas também motivar os alunos a investir na sua formação académica, profissional, social e pessoal.

Este ano, para além da habitual presença do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e dos nossos ex-alunos, contamos com a participação do Dr. Bruno Peixoto (Hotel Apúlia Praia), da Dra. Marta Lopes (Santa Casa da Misericórdia de Fão), da Dra. Sara Ribeiro (Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro), e com a especial participação do CEO do Grupo Impetus, o Sr. Alberto Figueiredo.

Numa época sem precedentes, em que a pandemia que atravessamos condiciona a vida de todos e parece limitar horizontes, assume particular relevância a importância de desenhar sonhos, facilitar conquistas e projetar o futuro dos nossos alunos. Por tudo isto, e pelo forte contributo que deram para que tal acontecesse, reiteramos o nosso agradecimento a todos pela disponibilidade e colaboração, tão apreciadas por todos nós.

Alunos dos Cursos Profissionais da ESHM

PÁGINA PATROCINADA POR:



PUB

COVID-19

OBRIGADA POR USAR A MÁSCARA

PATRÍCIA FERREIRA
ENFERMEIRA

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
SAÚDE

 **SNS**
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

 **DGS** desde
1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

PUB

COVID-19

OBRIGADA POR EVITAR CONVÍVIOS

ANA GRAÇA

TÉCNICA DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DO INEM

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
SAÚDE

 **SNS**
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

 **DGS** desde
1899
Direção-Geral da Saúde

não poramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhas EB de Forjães vence o concurso dos “Sacos Amarelos”!



Os alunos da Escola Básica de Forjães venceram o 1.º prémio do concurso Ecovalor 2019/2020, conseguindo reciclar:

- 317 sacos de plástico/metálico, traduzindo-se num rácio de 0,78 sacos/aluno;
- 180 kg de papel/cartão, traduzindo-se num rácio de 0,44 kg/aluno.

O concurso dos sacos amarelos, inserido no programa Ecovalor, premiou as escolas que apresentaram melhor desempenho na reciclagem. Por cada saco de embalagens de plástico, metal e pacotes de bebida entregue, a escola receberá 0,50€. Com estas boas práticas, a E.B. de Forjães conseguiu, para além de um honroso 1.º prémio, angariar o valor de 639,49€. Mais importante ainda, contribuiu para o desenvolvimento de ações de reciclagem, que se querem sempre e em todo o lado, já que o futuro do planeta, esse, não é reciclável!

O vídeo da E. B. de Forjães, que foi produzido no

âmbito do projeto WEB_VIDEOPOST, contou, para além do empenho dos docentes de Inglês, Ana Paula Ferreira, e de HGP, Carlos Viana, com a colaboração da associação AO NORTE, e foi associado à campanha de sensibilização ambiental. O futuro do planeta não é reciclável, que está a ser desenvolvida a nível nacional pela EGF e suas concessionárias, sendo a Resulima uma das onze concessionárias do grupo.

O programa Ecovalor foi promovido pela Resulima, concessionária EGF – Environment Global Facilities, e teve como principais objetivos o aumento das quantidades de resíduos reciclados e a sensibilização da comunidade escolar para a redução, reutilização e reciclagem. O vídeo vencedor pode ser visto em <http://lugardoreal.com/video/ecovalor>.

A Direção do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio agradece a todos os elementos da comunidade educativa que participaram, colaboraram e se empenharam neste projeto!

25 novembro - Dia Internacional pela eliminação da violência contra as mulheres

Assinalando o dia 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra a Mulheres, o Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio promoveu e associou-se a diversas iniciativas, nomeadamente ao Município de Esposende, com o objectivo de sensibilizar a comunidade. No dia 24 de Novembro, em parceria com o espaço Bem me Quer da Câmara Municipal de Esposende e no âmbito do “Parlamento dos Jovens” na Escola Básica António Rodrigues Sampaio, cuja presidência da mesa Distrital é da sua responsabilidade, realizou-se a palestra “Violência nas relações de intimidade” da responsabilidade da Dra. Isabel Abreu e contou com a presença da Vice-Presidente da Câmara, Eng.ª Alexandra Roger.

No dia 25 de Novembro, todas as turmas do Agrupamento vestiram de branco e tiraram uma foto para assinalar o dia. A violência doméstica abarca comportamentos utilizados num relacionamento, por uma das partes, sobretudo para controlar a outra.

As pessoas envolvidas podem ser casadas ou não, ser do mesmo sexo ou não, viver juntas, separadas ou namorar. Todos podemos ser vítimas de violência doméstica.

As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil.



PUB



**O Natal é fonte de luz,
esplendor e consolo.**

Papa Emérito Bento XVI

**Neste tempo de futuro
desejamos a todos os nossos utentes,
parceiros e colaboradores:**

**SANTO E FELIZ NATAL
EXCELENTE 2021**

PUB



Marbela, Chocolataria, Bombonaria, Pastelaria Lda.
Rua 1º de Dezembro nº71 - 4740-226 Esposende
+351 253 963 274 • +351 938 319 210
www.marbela.pt • info@marbela.pt



A Marbela

deseja a todos, em particular aos seus prezados clientes, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.



Peças em Chocolate Leite Recheadas



Bolachas de Chá



Boneco de Neve em Chocolate Leite Recheado



Bola em Chocolate Branco e Negro Recheada



Pinhetos em Chocolate Negro com Frutos Secos

PUB



SERV CARROS

A SERVCARROS DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

Feliz Natal

E UM PRÓSPERO 2021



VISITE A NOVA LOJA ONLINE / www.servcarros.pt

o presépio da misericórdia

Dezembro de 1703 entrara de má cara, com a primeira quinzena particularmente tempestuosa. Dias e dias seguidos de chuva intensa, fustigada por fortes rajadas de vento, fez com que o Cávado, rebelde e indomável, galgasse as margens e inundasse por completo a zona ribeirinha, criando sérias dificuldades aos Estaleiros, às casas do norte e a algumas embarcações surtas no estuário que, rebentando as amarras, foram levadas pela furiosa correnteza pela barra fora, perdendo-se por completo.

A parte de Fão que ficava à borda-d'água, desde a Pedra Alta até muito para lá da ermida do Corpo Santo, que lhe ficava nos arrabaldes,¹ estava sob um manto enorme de água barrenta. A força da água levava tudo na frente e atafalhava as margens de ramos e de árvores inteiras, arrancadas pela raiz, animais mortos, muita fruta que boiava à tona, muita gravalha e pinhas e até lobos e cães afogados, que, apanhados desprevenidos, aqui acostavam trazidos pela impetuosa enxurrada.

A zona ribeirinha da Vila estava num caos total. A cruel miséria cercara a população mais débil, que era a piscatória, impossibilitada de ir ao mar e ao rio procurar sustento há mais de um mês, o que fez com que, naquele ano, mais do que em nenhum outro, pelos Santos, bandos de famílias percorressem as aldeias das redondezas, batendo às portas de conhecidas casas abastadas que, em nome dos "Filhais de Deus", obtinham alguma coisa para poderem enganar a fome que os corroía por dentro, dia e noite. Mas as colheitas desse ano foram muito fracas e as dádivas distribuídas, em nome das "alminhas dos parentes e do Purgatório", eram muito escassas para as famílias numerosas. As esmolas em géneros para pouco mais davam do que para adubar um caldo com umas couves aboiadas, durante pouco tempo. E uma só vez, por dia. Valia a Santa Casa que, por altura do Natal, mandava cozer uns alqueires de pão para distribuir pelos pobres.

Havia ainda poucos dias que uma trágica nova tinha chegado à Vila: Manuel Dias Pacheco - o Caveira - tinha desaparecido e dois outros marinheiros haviam sido mortos em Vigo, no tempo em que os ingleses entraram nas mesmas rias para pôr fogo à Armada que vinha das Índias, na qual vinham integrados três galeões de guerra a abarrotar de ouro e prata. A caravela "Bom Jesus da Praça", que vinha a descer a Ria depois de descarregado o sal que levava, fora desfeita junto a S. Simão, pelo

fogo cruzado, entre ingleses e holandeses, de um lado, e castelhanos e franceses, do outro. Salvaram-se três tripulantes, que trouxeram a triste notícia, mas nem sequer sabiam onde se encontravam ou onde foram sepultados os seus outros três companheiros, segundo o que o padre-cura, Inácio Ferreira, que nessa altura andava de candeias às avessas com a Mesa da Santa Casa, anotou no Livro dos Assentos.

Manuel Pacheco era um dos desaparecidos; tinha três filhos: dois rapazes e uma rapariga. Aliara a sua alcunha à mulher e à prole que ambos geraram, devido a ser um homem alto, chupado de carnes, com olhos encovados e quase sem cabelo - daí o ser crismado popularmente por *Caveira*.

Deixara uma viúva pobre e os filhos, rotos e famintos, que, por alturas das mareas da Senhora da Conceição, andavam junto ao rio a apanhar gravalha e cepos de árvores, para alimentar o lume da lareira.

Moravam na Rua Velha², numa cabana de madeira que o temporal destelhara e quase desfizera na noite de 16 para 17 desse medonho Dezembro.

A filha do Caveira, ainda pequenita mas muito ladina, ajudara a apanhar o musgo para fazer o Presépio da Santa Casa, que era erguido no dia 8, o dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, dentro da Capela do Senhor Bom Jesus da Praça, mesmo em frente da enorme cruz, ladeada pelas imagens de Santa Madalena e do S. João Evangelista.

O nascimento e a morte, ali juntos! O alfa e o ómega da vida!

Marta, assim se chamava a menina. Marta *Caveirinha*, alcunha porque era conhecida, andava triste e as suas vestes esfarrapadas eram bem o espelho das dificuldades porque passava. No Natal que se aproximava já não teria o pai e a miséria, que se instalara com mais força na sua família, era inevitável.

Pedro Negro, o sacristão da Misericórdia, apercebera-se da profunda tristeza daquela menina que tinha uma carinha de anjo e uns olhos negros que transmitiam piedade. Também ele era pobre e pouco podia fazer; no entanto, permitiu que fosse ela a colocar o Menino Jesus dentro de uma pequena gamela, que imitava uma manjedoura, no Presépio que a Santa Casa mandava fazer anualmente. Marta ficara radiante! Enquanto deitava o Menino com todo o carinho e cuidado, pediu-lhe que desse forças à sua mãe e aos irmãos para arranjamem que comer na noite de Natal e que levasse o seu pai para o céu.

Saiu da capela da Misericórdia aliviada, mas muito compenetrada e a repisar mentalmente o pedido que havia feito ao menino Deus.

Chovia que esgaçava! Marta percorreu parte da rua da Ferraria³, atravessou o largo de Santa Ana⁴ e chegou ao seu tugúrio toda encharcada. Foi logo para a beira da lareira, para se secar e ajudar a mãe que tentava atijar o lume, que não pegava, por a gravalha e as pinhas ainda estarem muito húmidas. Os seus irmãos ainda não tinham chegado.

De um momento para o outro, Marta e a mãe aperceberam-se de um inusitado movimento na rua e foram ver o que se passava. A agitação era enorme entre os vizinhos moradores da Rua Velha⁵ e do Calvário⁶, no Sul da Vila. Corria o boato que os irmãos Caveiras haviam laçado⁷ um porco de umas seis arrobas e uma vitela, que vinham a boiar na "água do monte" e foram apanhados por eles com muito custo por altura do sítio das Cruzes⁸, juntamente com laranjas, gravalha, ramos de árvores e muitos bugalhos. No meio de tanta calamidade, muito do que o rio arrancava e arrastava das serras e terras do interior que o marginaavam, acabava por ser uma bênção celestial que tinha efeitos imediatos. Era o dia 23! Era uma notícia e tanto! Quando os dois irmãos Caveira entraram na cabana esburacada, foi uma festa!

Uma enchedurinha, meus ricos filhinhos! O Senhor da Praça teve

compaixão de nós! - Exultava a mãe dos intrépidos rapazes.

Mas a Marta, agarrada à sua rota e desbotada saia, gritava: - *Foi o Menino Jesus! Foi o Menino Jesus que eu pousei na manjedoura...*

Habitados ao frio de dia e de noite, que lhes entrava pelas frinchas das parcas telhas e das desengonçadas portas dos seus tugúrios, logo os Caveiras e os vizinhos trataram de desfazer o porco e a vitela, que, de imediato, foram distribuídos em reções pelos familiares e vizinhos, que agradeceram aos céus aquela bênção divina. Era um milagre! E logo naquele dia!

Uma *faturinha* que fintaria a fome que já levava uns tempos largos a roer em vão as entranhas esfomeadas daqueles buchos.

- *Truz, truz, truz* - ouviu-se no meio de uma forte rajada de sudoeste.

- *Quem vem lá* - perguntou o mais velho, o Bastião Caveira!

- Pedro Negro, da Santa Casa...

- A tia Benta Caveira foi abrir - Tu por aqui?

- Trago aqui uma saíinha de sarja para a menina que a Mesa mandou entregar para ela. Santo Natal, tia Benta.

- *Bai cum Deus e c'o as Almas Santas, e que Deus abençoe os da Misericórdia...*

No dia seguinte, o da Consoada, já o porco estava desfeito e o caldo para a ceia era de grande "sustança" ... Todos lambiam os beiços. Chegada a hora, rezaram antes de comer e invocaram, a soluçar, a alma do falecido patriarca daquela família.

Mal tinham começado a comer, no meio de um violento aguaceiro e relâmpagos que pareciam incendiar o céu, a porta abre-se e na penumbra se divisa um vulto. A tia Benta e os filhos estarreceram de medo! Julgaram tratar-se de uma alma do outro mundo. A sombra avançou e a luz da pequena candeia iluminou por completo o espectro:

- Sou eu! Sou eu, mulher! Sou eu... Não morri... Estou mais morto que vivo, mas sou eu e estou aqui.

- Meu pai, meu home! Correram todos a abraçar o Caveira.

- Assente-se aqui e coma...

- O Caveira, antes de se sentar, obrigou os filhos e a mulher a rezarem novamente e a dar graças a Deus por estarem todos juntos

- *Foi um milagre eu estar aqui ... Um milagre mesmo...*

Então a pequena Marta, que ficara muda, correu para o pai, dizendo-lhe, com o rosto resplandecente e em alta voz:

- *Fui eu que pedi ao Menino Jesus do Presépio da Misericórdia, meu pai! E Ele ouviu-me! E bossemecê 'stá aqui cum nós!*

O Caveira abraçou novamente aquela alminha inocente e chorou.

Comeu... e pela noite fora contou a sua dramática aventura e como chegara a Esposende. A história correu ruas e becos e toda a gente ficou de boca aberta.

A *Caveirinha* cresceu, casou e teve filhos. Era ela que zelava o Menino Jesus da Misericórdia e todos os anos ajudava a fazer o Presépio. Fazia-lhe uns vestidinhos, para ele não ter frio - dizia. Marta Caveira morreu velhinha e todo o Esposende sabia da sua história A rapaziada da altura, sempre pronta a meter-se com os mais idosos, glosava o carinho e a devoção da tia Marta Caveira, cantando-lhe à porta:

- *Ó meu menino Jesus
Cadé-lo o teu bestidinho
'Stá im casa da tí Caveira,
P'a botar um remendinho!*

Dezembro de 2020
José Felgueiras



¹ Segundo a tradição é o mesmo local onde se ergue o templo do Bom Jesus de Fão.

² Junqueira sul - nas imediações do actual Cemitério Municipal, também conhecido por "sítio do Calvário"- onde foram enterrados os empestados da Peste Grande de 1568.

³ Rua Narciso Ferreira.

⁴ Largos do Pelourinho/Marquês de Pombal.

⁵ Rua 31 de Janeiro.

⁶ Actual Rua da Central.

⁷ Passado um cabo.

⁸ Junqueira sul - nas imediações do actual Cemitério Municipal; também conhecido por "sítio do Calvário"- onde foram enterrados os empestados de 1568.

O Novo Normal

Muito se tem dito que a sociedade, e a Igreja nela inserida, nunca mais serão o que eram antes da pandemia. O que pressupõe uma mudança quase radical no modo de viver, nos hábitos contraídos e até na forma de se expressar no tocante ao próximo e, porque não dizê-lo, até a Deus. Nas homilias diárias que o arcebispo de Braga fazia, na capela privativa do Paço Arquiepiscopal, durante a 1.ª fase de confinamento, nos meses de março a finais de maio de 2020, versava quase sempre a mesma ideia, ainda que em temas diferentes: temos que nos preparar para o tempo pós-pandemia e mudar muita coisa na Igreja e na sociedade. Disso, fiz eu eco também no livro que publiquei, como diário desse tempo em que estive confinado, durante 5 meses no meu escritório, por força da pandemia e por força de duas intervenções cirúrgicas aos olhos. Pois, ainda que estejamos neste momento a viver o pico da 2.ª fase da pandemia, com efeitos mais nefastos que a primeira, longe de nós pensarmos que este estado de coisas se vai refletir ainda por muito tempo. E se este segundo estado está a ser pior que o primeiro, urge encontrar causas para que isso tenha acontecido.

Entre essas, destacarei muitas do nosso conhecimento e outras que fazem parte de um estudo da sociedade brasileira, perfeitamente adequado à Europa e, talvez, a todo o mundo.

A nível interno, convém dizer que a pandemia "colocou toda a população em alerta sobre vários aspetos e hábitos do dia a dia. Sendo assim, alguns costumes, que antes não eram tidos como importantes, começaram a ser experimentados. Entre estes, destaco a higienização dos objetos, das mãos, uso da máscara e demais equipamentos de proteção de que dificilmente nos libertaremos no futuro. Novo normal, não acham?

Por outro lado, haveremos de concluir que o mundo que existia antes do Covid-19 ficou para trás. Como para trás deveriam ter ficado hábitos, costumes, modos de viver a vida, a juventude, a religião etc.

Que o digam os jovens que teimam em reunir-se em farras,

noite dentro, dando largas à sua rebeldia, esquecendo-se de normativos que julgam não ser para eles? E as discotecas? São para continuar?

Que o digam as famílias que "adiaram" batizados e casamentos, só porque a quinta com que estavam comprometidos não tem condições para albergar todas as pessoas inicialmente previstas. Escrevi "adiaram", mas a palavra mais adequada deveria ser "cancelaram". É que, assim, estamos a querer voltar ao antigo, quando atrás se disse que temos de mudar muita coisa. Essa é uma delas.

Não ficará mal nenhum que nos confinemos, de novo, aos tempos antigos e celebremos as nossas festas mais familiares com a nossa família, prescindindo dos nossos amigos (se é que o são) a quem muitas das vezes convidamos com fins lucrativos e económicos, para que a festa resulte num negócio. Esses negócios devem acabar e restituir a festa àquilo que ela significa.

Certos psiquiatras vão dizendo que "o Novo Normal" tende a surgir. O cuidado com a saúde, física e mental, a atenção com a higiene e o consumo de forma mais ponderada e menos capitalista vão continuar, daqui para o futuro, a pesar na consciência e mentalidade de cada um. Isto é positivo. Pois obriga a pessoa a agir de forma mais humana, depois de ter percebido a fragilidade presente em cada vida, em cada contacto e relação. Aquilo a que antes não dávamos tanta importância, passa agora a ser essencial. E é forçoso que assim seja. O consumismo excessivo dá espaço àquilo que agora é só necessário. As relações familiares ganham mais atenção, já porque nos vemos menos vezes, já porque tiramos proveito desse deficit de convívio, aproveitando melhor o tempo em coisas essenciais quando estamos reunidos.

O modo de nos saudarmos através de beijos, cumprimentos, abraços e quejandos, veio mudar muita coisa e afastar-nos um pouco daquilo que era muito próximo de nós. Também aí, sem nos retrairmos, algo tem que mudar. Em certas bodas e ajuntamentos, eram só beijocas a torto e a direito, gozava-se com a privacidade das pessoas, leiloando

peças íntimas da sua indumentária, partindo louças com toques que ensurdeciam os ouvidos, obrigando os noivos a posar em gestos imorais, etc. Tudo isso era previsível que viesse a acontecer quanto à sua contenção. E, como diz o povo, "não vai ao bem, vai ao mal". A pandemia encarregou-se de repor a verdade no sério e importante. Também aí, a alteração de costumes é benéfica.

Certas revistas estrangeiras garantem que 50% das pessoas afirmam que não voltariam a frequentar shows, bares, shoppings, hotéis e/ou academias, sem antes terem a certeza da existência de uma cura ou vacina contra a COVID-19. Isso é positivo.

Menos positivo, até mais negativo é que os negócios terão de se reinventar, tanto nos espetáculos como no desporto, em geral, a fim de que novas formas de arranjar dinheiro sejam alcançadas. Isso cifra-se num dos aspetos negativos. Como também existem outros pontos negativos, de que destaco os seguintes:

- Paranoia: as pessoas podem entrar em transe paranoico e sofrer depressões sucessivas;

- A falta de proximidade, forçada pelo distanciamento e proibição de gestos de ternura. Mas aí...calma. Pois os contactos mais raros e mais distantes, mesmo no tempo, podem aumentar a afetuosidade das pessoas. Por isso, meio negativo e meio positivo.

- A acomodação: o Teletrabalho trouxe coisas boas e coisas más. Entre aquelas ressaltam o estar em casa, dar mais atenção aos filhos, permitir fazer coisas em casa, como cozinhar, arrumar a casa etc. Mas, por outro lado, isola a pessoa que vai contraindo esse hábito de se isolar cada vez mais, acabando com convívios, passeios, academias, futebol etc. E isso é mau.

Até aqui... falei mais da sociedade. E a Igreja? Disso falarei numa outra ocasião. Pois exige um cuidado mais apurado na discussão dos temas a ela relacionados.

Padre Armindo Patrão de Abreu

conto de natal

Antigamente, a camioneta do Linhares, vinda do Porto ou de Braga, parava onde é agora a Rita Fangureira. Ali entravam e saíam os passageiros.

Em Fão, havia moças novas, novitas mesmo, que arranjavam trabalho nos banhistas que para cá vinham mudar de ares, descansar, mergulhar nas ondas da nossa bela e segura praia.

Ao fim deste tempo, patroas e empregadas criavam uma tal empatia que as raparigas acabavam por ir com as patroas onde ficariam a trabalhar, pelo tempo que quisessem. Ambientes tão diferentes, era a cidade: "a distância, a saudade". Por isso, quando vinham a casa, de longe a longe, era uma autêntica alegria, uma festa.

E eu que o diga, sempre em cima destes acontecimentos! Claro que o Natal era uma loucura para pais e irmãos.

A camioneta do Porto chegava às 10 horas da manhã. Era da empresa "Linhares", verde escuro, já com muitos quilómetros rodados e, coisa engraçada: nas traseiras da camioneta havia uma escadinha estreita, pendurada lá em cima, e, como que partida a meio, depois de desatada vinha até baixo. Por ela subia o cobrador, que, todo anafado, corria a tirar a bagagem - malas, cestas, embrulhos grandes, bicicletas, etc, etc.

Pois hoje, véspera de Natal, do lado do Ramalhão, tudo desce ao povoado. A correr, pelas "cangostas", nem viam nada que não fosse o ente querido que chegaria para consoar e mais um dia ou outro de férias.

- Mãe, não corra tanto, carai, que eu não posso, descalço, andar mais depressa.

- Ó mô, tu sabes que vamos esperar a nossa Alice e ela quer

ver-nos lá e nós também, não é mô?

- É mãe, mas ela espera por nós.

- Não espera, filho, eu tenho que trepar à escada da camioneta para buscar o que ela traz p'ra nós, p'ra casa.

- Ó mãe, espêre, di uma topada ...

- Deste, mô? E fizestes sangui?

- Espêre, que eu tenho de limpar o pê, o dedo tem sangui, carai você não vê?

- Valha-me Deus, p'ra que vieste comigo? Corre, corre, logo ponho-te um paninho branco lavado, mas agora corre.

- E você vai acima da camioneta buscar as coisas?

- Vou, filho, a nossa Alice, aposto que vem com uma camisola cor de rosa e uma saia preta, travadinha.

- E o que é "travadinha"?

- Oh, mô, é uma saia estreitinha, que não deixa alargar o passo.

- E ela para que não quer alargar? Eu acho que isso não tem jeito nenhum, não pode andar ...

- Sabes? A tua irmã é muito inlegante e assim ainda fica melhor, é a moda.

- E quem é a moda, mãe?

- Olha deixa-te de perguntas, ouves? Está mesmo a chegar a camioneta.

- Olhe mãe, e onde está a nossa Alice a trabalhar?

- Ó perguntão, no Porto, na cidade e em casa da sra. D. Adelaide e do senhor "coronêle".

- E você conhece a "noda" Adelaide? E o senhor coronêle?

- Ó tolinho, conheço e não é "noda" Adelaide, é dona "ouviste"?

- E o sr. Coronêle, ele que faz, mãe?

- O sr. Coronêle é importante, manda nos soldados todos,

sabes?

- Eu também queria ser "coronêle" e andar de espingarda.

- Mô, é preciso ter dinheiro p'ra estudar e estudar muito, nem toda a gente sêve.

- Mas olhe, mãe, você diz que eu vou ser mais fino que o nosso Nele, que ele é burro na escola.

- Vamos ver, vamos ver, olha, olha a nossa filha, que linda! Minha querida filhinha, minha querida filhinha! E beijavam-se, confundiam-se as lágrimas, enquanto o pequeno mirava e remirava a irmã. Como ela era importante, saía à "noda" Adelaide.

De malas aviadas, presas por cintos velhos, e mais uma cesta e um embrulho e outro embrulho, puseram-se a caminho, enquanto o rapaz pequeno ia cheirando e apertando os embrulhos.

- Ó filha, espera aí, tenho de ir ao sr. Rufino comprar lumes, que não temos ...

- Pegue, pegue o dinheiro e não demore, logo vimos fazer as compras todas.

- Eu também quero vir às compras, ouves Lice?

- Está bem, mas tens que lavar essa cara melhor e esses pés.

- Mas eu não tenho sapatos e agora di uma topada ...

- Eu trago ali muita roupa e calçado dos meninos, parece que os do menino Carlinhos te servem.

- Esse menino tem os pés igualzinhos aos meus? Trazes tênicos? Levas-me p'ro Porto, Lice, eu queria ser coronêle ... ! Quando eu ser coronêle, carai, e vier a Fão, tudo a fazer-me continência, vai ser tão bom Alice, não vai?

dezembro/2020

Zinha Barra Reis

PUB

Graficamares Lda®

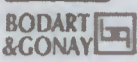


Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
Email geral@graficamares.pt Site www.graficamares.pt

25
ANOS
Artes Gráficas

ELECTRO@ANTAS

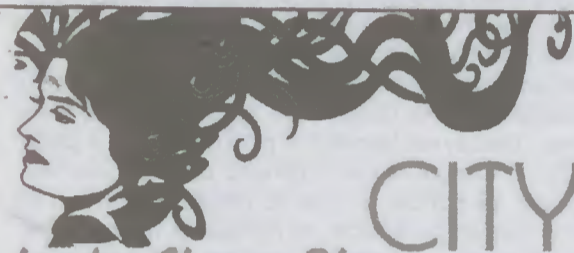
**ELECTRICIDADE
PICHELARIA
AQUECIMENTO CENTRAL**
• COM RECUPERADOR DE CALOR
• GÁS/GASÓLEO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Manuel Dias

Rua de Alvre, nº 20 - Guilheta - Antas - Esposende
Tel. 253 872 409 - Tlm. 919 047 349

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO



DEPILAÇÃO

CITY LOOK

Lurdes Chasco Dias

CABELEIREIRA

HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Rua de Alvre, nº 20 - Guilheta - Antas - Esposende
Tel. 253 872 409

... a paz entre as
gerações é possível!!!



RADIO DIFUSÃO
PUBLICIDADE E PRODUÇÕES GRÁFICAS

E o programa "BOM DIA ALTO MINHO" - Rádio Alto Minho
- 97 MHz — **VIANA DO CASTELO** — De NEREIDES MARTINS
Desejam-lhe Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Rua de Alvre, 10 - Antas - Esposende
Tel./Fax: 253 871 501 - Tlm. 968 039 833

CORRESPONDENTE DE ANTAS - NEREIDES MARTINS

Natal 2020

Caros leitores, vem aí o Natal, festa da família, da paz, da solidariedade entre todos os humanos. Hora de reflexão, de reconciliação e cooperação com quantos neste Planeta sofrem do mal da fome, da guerra, da miséria, injustiça, e da PESTE que assola por todo o universo. Por tudo isto, é imperioso que façamos uma reflexão sobre o que estamos a viver.

Caros leitores, vem aí o Natal, mas, para muita gente, não vem Natal nenhum. É preciso redescobrir o verdadeiro sentido da vida. Temos que aprender a viver este tempo festivo e dar-lhe sentido autêntico. Há que fazer um grande esforço no sentido de se impor a tudo aquilo que de mal vem acontecendo: crimes, desgraças, sequestros, injustiças sociais, segregação racial e a miséria.

Estamos a poucos dias de um Ano Novo.

Estamos na fase regressiva do ano 2020, um ano marcado pela pandemia (Covid-19), que veio para massacrar o mundo e principalmente a população mais idosa. Por tudo isso, há que fazer um esforço de se impor a tudo aquilo que de mal vem acontecendo e, se todos quisermos, se todos dermos as mãos em amor e por amor no calendário do tempo, será sempre dia de Natal.

Natal é Descontração, Convívio, Amizade, Fraternidade, Compreensão, Aproximação, Franqueza, Renovação, é hora de perdoar.

Para me sentir bem neste Natal quero que todos estejam bem, que todos estejam fartos, que todos estejam de bem com Deus, com a família, com os amigos e com a sociedade.

Desejo a todos um Feliz Natal e Bom Ano Novo. Muita saúde!!!

CASA LINDINHO



MINI-MERCADO



CAFÉ



TALHO

RUA DO MONTE, nº 67
ANTAS - ESPOSENDE
TEL. 253 871 794

*Feliz Natal
Próspero Ano Novo*

NEIVA CONTA

CONTABILIDADE, FISCALIDADE SEGUROS
E SERVIÇOS

RUA FOZ DO NEIVA, Nº 6
4740-013 ANTAS-ESPOSENDE

APÚLIA-ESPOSENDE

TLF. 253 872 371

TLM. 962 677 585

NEIVACONTA.ANTAS@GMAIL.COM

Jovem Fisiologista de S. Paio de Antas morreu subitamente, ao serviço do Vitória SC de Guimarães



Rui Carlos Dias Viana Laranjeira, jovem Fisiologista, de 26 anos de idade, natural da freguesia de S. Paio de Antas, concelho de Esposende, esta época desportiva 2020/2021 ao serviço do Vitória SC de Guimarães, faleceu na madrugada de 11 para 12 do corrente mês de dezembro, de forma tão súbita quanto inesperada, tanto mais que o jovem fisiologista aparentava ter uma boa saúde. Foi mais uma morte trágica de um jovem desportista do nosso concelho, que deixou a população de Antas consternada, assim como muitos esposendenses e desportistas em geral. O malgrado Rui Carlos, colega na sua profissão de outro jovem do concelho de Esposende, este natural de Gandra, o fisioterapeuta Pedro Figueiredo, também ele integrado na estrutura vitoriana, era um profissional competente e uma pessoa de um fácil relacionamento pessoal e social.

Logo após a notícia do seu falecimento, a estrutura e a família vitoriana também ficaram em estado de choque, seguindo-se inúmeras manifestações de pesar e homenagem ao jovem, talentoso e prestigiado Fisiologista.

O Rui Viana, na sua profissão e enquanto desportista, passou

por diversas equipas de futebol, tal como o SL Benfica, onde estava a trabalhar, como Fisiologista Estagiário da equipa de sub-19, que, com a sua ajuda, se sagrou Campeã Nacional e Vice-Campeã Europeia. Para além do Benfica, o Rui Carlos trabalhou noutros clubes, de entre eles, o Antas F.C., o F.C. de Marinhãs, o S.C. de Rio Tinto, o Varzim SC e o SC Braga, ingressando esta época no Vitória SC, onde granjeou muitas amizades e consideração, pelo seu profissionalismo, mas também pela dedicação e "excelente espírito de grupo". Em sua memória, a equipa sénior do Guimarães alinhou com camisolas "com fumos negros", nas quais constava o nome de Rui, no jogo que disputou no passado domingo, dia 13, no seu estádio, frente ao Santa Clara, a contar para a Taça de Portugal. Também o Antas FC, no jogo do passado dia 13, entrou equipado com camisolas "com fumos negros".

Farol de Esposende lamenta tão triste ocorrência e endereça a toda a sua família, amigos e clubes por onde o Rui Viana passou e deixou grandes amizades, sentidos cumprimentos de pesar.

pescador de histórias

A televisão a "gatinhar" em Esposende Dia Mundial da Televisão

O Dia Mundial da Televisão foi comemorado no dia 21 de novembro, sendo proclamado em 1996 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, tendo como primaciais objectivos promover o intercâmbio mundial de programas sobre a Paz, Segurança, Desenvolvimento Económico e questões sociais e culturais.

Em 17 de dezembro de 1996, já com o período do Natal a "bater à porta", a Assembleia Geral das Nações Unidas (A.G.N.U.), na Resolução 51/205, decidiu proclamar o Dia Mundial da televisão em 21 de novembro, uma iniciativa considerada de grande impacto das Comunicações geotecnológicas no cenário mundial.

A Televisão Portuguesa, RTP, Canal Estatal, iniciou as suas emissões experimentais a 4 de setembro de 1956, na Feira Popular, em Lisboa, passando a 7 de março de 1957, às 21:30, a emissão regular, e a RTP possuía regras próprias que outros Países não dispunham, porque Portugal tinha os Meios de Comunicação Social sob o controlo implacável da Censura e só a queda do Estado Novo, a 25 de abril de 1974, concedeu uma maior liberdade e, por consequência, um certo grau de independência da sua Programação.

Em 1957, a televisão veio despertar muita curiosidade em Esposende e por todo o País em geral e, nesta vila, banhada pelas águas serenas e despoluídas do Cávado, poucas casas dispunham de televisão, sendo instalada publicamente, pela primeira vez, na Casa do Povo de Esposende, que funcionava nas tardes de sábados e domingos.

O senhor Ferreira, residente em Vila Cova-Barcelos, era um funcionário da Casa do Povo, homem extremamente zeloso e amigo das crianças e, quando aparecia nessas tardes, para abrir a porta, inúmeras crianças esperavam-no para verem televisão, geralmente desenhos animados -Gato Félix- ou filmes de "Cow Boys", muitos apreciados pela criançada da ribeira que recebiam "formação" nesses filmes para as guerras norte-sul...

A televisão também era vista, por alguns ribeirenses, na Casa Losa, que vendia televisores, e o "maralhal", à socapa, espreitava pelas portas, mas eram sempre visões rápidas e fugidias, sobre o controlo e condescendência da D. Amélia Losa e dos seus filhos: Manuel,

Toninho e Alexandre Losa.

Na Casa de Pasto do Torres, mais tarde, explorada pelo senhor Licínio, na actual rua Nossa Senhora da Saúde, no local onde está instalada a Biblioteca Manuel Boaventura, aos sábado e domingos, pagavam-se cinco "croas" de rebuçados e entrava-se para se ver no "ecrã mágico" uns filmes e alguns escassos jogos de futebol, geralmente internacionais.

O dinheiro era escasso e alguns proventos da rapaziada vinham das "receitas" dos jogos de futebol, na ribeira, onde se jogava a um escudo ou mesmo a cinco croas, o que era raro... Uns recadinhos a alguns comerciantes de Esposende e a venda de jornais e papelões velhos e mesmo algum ferro velho, garantiam algum pecúlio financeiro, amealhando-se, deste modo, dinheiro para a Festa da Senhora da Saúde: carrinhos eléctricos, "cadeirinhas", matraquilhos ou na compra de bolas e simples brinquedos-espingardas, pistolas de fulminantes, pandeiretas, espadas, arcos e flechas...- vendidos nos bazares do Souto da Senhora da Saúde

Em 1962 (época de 1961/62) realizava-se, no dia 2 de maio, a sétima final dos Clubes Campeões Europeus, entre o Benfica, treinado pelo "Magiar" Bela Guttmann, e o Real Madrid, treinado por Miguel Muñoz, e os ribeirenses, mais afoitos e ativos no futebol da ribeira, juntaram umas "croas"-patacos- e foram ver essa final na Casa de Pasto do Torres e, após o pagamento dos rebuçados, lá entraram todos entusiasmados, subindo umas frias escadas de pedra, para se sentarem no primeiro andar, nuns longos bancos "corridos" e mesmo no soalho esburacado do chão, lavadinho com água e sabão amarelo, comprado na mercearia do Abílio Coutinho, no Largo Rodrigues Sampaio, ou no Francisco Areias.

Com a sala cheia de crianças e alguns adultos, houve alegria e gritaria a "rodos", já que o Benfica ia marcando golos, com o Eusébio em grande nível, marcando 2 golos - 64'e 69'- apesar dos calafrios iniciais com o Puskas a marcar 3 golos, pelo imponente Real Madrid (1-0, 2-0; 2-1; 2-2; 3-2; 3-3; 3-4; 3-5 final para o Benfica). O todo poderoso Real Madrid de Araquistain, Gento, Tejada, Di Stéfano e de Puskas foi justamente "humilhado" pelo Benfica de Costa Pereira, Germano, Coluna, Águas e Eusébio, de entre outros briosos e heróis jogadores. No final do jogo, foi a festa e a correria para as casas, porque o jantar, quando havia, estava na mesa ou nos sonhos dos meninos...

Estávamos no tempo dos "cromos", dos "papeizinhos" de jogadores que eram vendidos na Casa de Pasto Marino, na Loja da Locádia e no Zé Arménio. Jogava-se futebol na Ribeira, Junqueira, campo do Pinto ou do Emilinho a "papeizinhos", uma espécie de "nota" que se pagava aos vencedores... Não havia árbitros nem "VARs" e tudo corria bem, sempre com discussões e ameaças, mas não passava disso...

Com o "andar do tempo" a televisão em Esposende instalou-se nas casas e hoje é raro o lar que não tenha um aparelho de televisão dotado de inúmeros canais e com

outras imensas potencialidades informativas, recreativas e culturais, onde o vínculo comercial é bastante utilizado.

No dia seguinte, 3 de maio, houve logo, no Estádio da Ribeira, um Real Madrid-Benfica, num "faz de conta" e, pelo Benfica improvisado, com as equipas formadas-escolhidas- pelo Tachi e pelo Carlinhos da Jandira e, no final do jogo, tinha de ganhar o Benfica, como veio a acontecer já que nessa equipa jogavam os melhores jogadores da Ribeira - Armindo Murraca, Arrebita, o Piolho, Augusto da Galga, Paulo Gatinho, Luizinho, Tarrio, Carlinhos, ... Mais tarde, organizaram-se vários encontros, no Estádio da Faustina, entre as equipas do Zé Feliz e do João Café, dois grandes selecionadores da década de sessenta. No final, na ideia dos jogadores do Zé Feliz, quando se ganhava havia a esperança de comer umas iscas ou bolinhos de bacalhau ou uma posta de bacalhau frito, com uns nacos de sêmea e, que por vezes, acontecia...

Sem as atuais, tecnologias as crianças e os jovens de Esposende, das décadas de cinquenta, sessenta e setenta, brincavam felizes e o pião, a corda, os jogos, o botão, a afunga -fiska-, o gancho com a gancheta, a motinha, as caricas, o jogo ao prego, as corridas de ciclismo com as pasteiras, os mergulhos no rio-escadinhas-, os assaltos aos ninhos, pomares, cenouras, nabos de Gandra, tudo isto e muito mais, alegravam as crianças desse tempo, muitos deles -pescadores...- abandonavam a Escola, para trabalhar...

Nesse tempo, a nossa sorte foi não existir pandemia, caso contrário seriam crianças "confinadamente infelizes". Havia, sim, outro COVID 19 (Crianças de Ontem, Vivas, Irriquietas e Despachadas, 19 ...50,...60,...70...) num tempo quase "cósmico", onde se inventavam brinquedos e se criava a felicidade, com a imaginação e a fantasia do maravilhoso infantil.

Eu, como criança, que vivi nesses tempos difíceis, numa sociedade economicamente e socialmente carente, onde o analfabetismo e a "incultura" predominavam e "Saber ler e escrever" era uma dádiva dos céus, para muitos meninos e meninas desse tempo, algumas não brincavam, porque tinham de apanhar isca para vender aos banhistas ou apanhar sacas de plástico, no final da feira quinzenal de Esposende, para serem vendidas na Lota, junto ao Salva-Vidas, para pôr o peixe que os pescadores vendiam na "arrematação". Quando "licitava" o peixe à peixeiras de Esposende, dizia o divertido Tio Sampaio às peixeiras:

- "Badalhocas, quereis o peixe de graça, suas p....as...!" Era a luta pela sobrevivência no rio, mar, no campo, no monte, no pinhal, nas feiras, nas lojas, nas tascas, nas mercearias e, com um "mar cão", os pescadores ficavam em terra, socializando-se nas muitas tascas/tabernas, que se espalhavam por Esposende, contando as suas histórias e algumas peripécias da vida do domável rio e no indominável mar. Todas estas e muitas outras histórias e vivências, deveriam ser visionadas na Televisão, num dia de nevoeiro, homenageando este Dia Mundial da Televisão, em memória das gentes de Esposende.

"O BÓIAS"
(CMLB)



PUB

publi
zen
de

GRÁFICA E PUBLICIDADE

253 968 001
correio@publizende.com

Pontodecópias

**A TO-DOS
UM BOM NATAAAAAL
A TO-DOS
UM BOM NATA-AAL**



futebol

Campeonatos do escalão sénior da A.F. Braga

Em virtude das medidas impostas pelas autoridades nacionais, no contexto do combate à terrível pandemia que, há cerca de um ano, está a fustigar o mundo, provocada pelo coronavírus, de que têm resultado milhares de pessoas infetadas pela Covid-19, de entre as quais muitos jogadores, treinadores e dirigentes de tantas e tantas equipas também do futebol distrital, a A.F. de Braga cancelou mesmo algumas jornadas e partidas de outras jornadas. Na sequência destas anomalias, a prova onde há mais jogos em atraso é o Campeonato Distrital do Pró Nacional. Refira-se que, neste escalão e campeonato, a equipa da U.D. de Vila Chã apenas conseguiu realizar um só jogo, tendo quatro deles em atraso. Neste mês de dezembro realizaram-se já alguns jogos desses jogos atraso, para acerto de calendários, e outros poderão disputar-se nos fins de semana de 19 e 20 e 26 e 27 deste mesmo mês.

Dentro daquilo que nos foi possível recolher, vamos divulgar, nesta edição, alguns resultados de jogos entretanto realizados, depois da saída do nosso número anterior, para além de outras informações respeitantes ao que apuramos quanto aos Campeonatos Distritais da A.F. de Braga, nesta época 2020/2021, tão irregular e tão atípica.

Campeonato do Pró-Nacional, da A.F. de Braga

Com bastantes jogos adiados, teve lugar um jogo em atraso, correspondente à 2.ª jornada, em que uma das equipas intervenientes foi a do F.C. de Marinhãs A.

Ao cabo de cinco jornadas (com duas adiadas e nenhuma equipa realizou cinco jogos), a equipa do Forjães S. C., ex-aequo com o S. Paio D'Arcos, comanda a classificação, na Série A, com 9 pontos; a U.D. de Vila Chã, que somente realizou um jogo, soma 3 pontos, ocupando o 6.º lugar, entre doze equipas; por sua vez, o F.C. de Marinhãs, com quatro jogos disputados, reparte o último lugar, com o Ninense, com apenas 1 ponto.

Resultados

Jogo em atraso, da 2.ª jornada

Santa Maria, 3 Marinhãs, 1

Jogos em atraso

1.ª Jornada (20/12)

Marinhãs – Dumienne

2.ª Jornada

Forjães – Vila Chã

3.ª Jornada, jogo em atraso (27/12)

Vila Chã – Ninense

4.ª Jornada, jogo em atraso (20/12)

Prado – Vila Chã

5.ª Jornada, jogo em atraso (03/01)

Vila Chã – S. Paio D'Arcos

Próximas jornadas

6.ª Jornada (10/01/21)

S. Paio D'Arcos – Marinhãs

Dumienne – Vila Chã

Amares – Forjães

Divisão de Honra da A.F. de Braga

A propósito deste campeonato, na nossa última edição, após uma breve introdução, por lapso de paginação, foram divulgados, em repetição, os resultados do campeonato Pró Nacional, facto de que pedimos desculpa aos leitores e à ADE, única equipa concelhia nesta prova. Assim na presente edição, vamos corrigir o lapso e atualizar o que sobre este campeonato conseguimos apurar. A ADE, realizou 2 dois jogos, em três calendarizados, encontrando-se em 3.º lugar, entre doze equipas, na Série A, com 4 pontos.

Resultados

2.ª Jornada

Esposende, 2 "Os Ceramistas", 0

3.ª Jornada

Esposende, 1 Calendário, 1

Próximos Jogos

1.ª Jornada, jogo em atraso (20/12)

Carreira – Esposende a)

4.ª Jornada (10/01/21)

MARCA – Esposende

1.ª Divisão da A.F. de Braga

No Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A.F. de Braga, foi onde se realizaram mais jogos, neste início de época tão incaracterístico. Relembramos que nesta prova o concelho de Esposende está representado pelas equipas do Antas F.C., do G.D. de Fonte Boa e do F.C. Marinhãs "B". As três equipas concelhias já realizaram três jogos, em quatro calendarizados. Na classificação, o Marinhãs "B" está no 6.º lugar, com 4 pontos, o Fonte Boa ocupa o 7.º lugar, também com 4 pontos, enquanto o Antas F.C. segue em 12.º lugar, com 1 ponto, entre catorze equipas, na Série A.

Resultados

4.ª Jornada

Marinhãs "B", 2 O. Famalicão, 2

Antas, 0 S. Cosme, 3

Carreira B, 1 Fonte Boa, 3

Próximas Jornadas

5.ª Jornada (20/12)

Marinhãs "B" – Louro

Alegrienses – Antas

Fonte Boa – Sete Fontes

6.ª Jornada (10/01/21)

Antas – Marinhãs "B"

Figueiredo – Fonte Boa a)

a) Anulado

canoagem

Metade dos atletas chamados a Seleção Nacional são do nosso concelho

GCDR Gemeses terminou época no pódio do Ranking Nacional e Medalhas



Os canoístas do GCDR Gemeses Diogo Silva e Joel Miranda e ainda Adolfo Ferreira, que representa agora o Vilacondense, foram chamados à Seleção Nacional de Juniores, para mais um estágio que decorrerá entre 18 e 23 destes mês de dezembro. Joel Miranda e Diogo Silva, que já vão sendo "habituees" nestes estágios da equipa Nacional, são 2 dos 3 canoístas que vão trabalhar no Centro de Alto Rendimento na modalidade de Canoas. Também a equipa Nacional de Kayaks de Juniores vai estagiar na mesma data (18 a 23 dezembro), no CAR, em Montemor o Velho, com o mesmo número de atletas, sendo um deles o Adolfo Ferreira com idade ainda de Cadete (16 anos), que, depois de toda a formação no CN Fão, rumou na última época ao CF Vilacondense.

Gemeses com duplo pódio no final da época

Entretanto, já são conhecidos os resultados finais do Ranking Nacional e Medalhas de equipas, que teve o GCDR Gemeses com um duplo pódio, já que foi 3º no Ranking Nacional, com 450 pontos, apenas atrás de CN Ponte de Lima e CN Prado, e 2º nas Medalhas, com um total de 48 Medalhas (23 de ouro), atrás do Prado e à frente do CN P Lima.

O CN Fão surge no 16º lugar, com 204 pontos, no Ranking, e 18º nas Medalhas, com um total de 11 (3 ouro), enquanto o Rio Neiva-ADA foi 19º, no Ranking, com 185 pontos, e 30º, nas Medalhas, com um total de 3 (1 ouro). Isto num universo de 70 clubes, em que apenas 57 obtiveram medalhas e com os clubes do nosso concelho a perfazerem um extraordinário número de 63 medalhas. Convém destacar que muito do êxito deste época se deve ao plano ambicioso do novo Presidente do clube de Gemeses, João Pedro Lopes, que, com um trabalho de grande motivação, melhoria de condições de trabalho, poder de captação com alguns atletas a regressarem ao clube e também pela forma hábil como conseguiu seduzir e "pescar" nos clubes vizinhos outros atletas de muito valor. Claro, que também muito desse trabalho se deve ao empenho dos atletas e da equipa técnica, já há bastantes anos liderada superiormente pelo José Manuel Faria.

Fonte: Novo Fangueiro

badminton

Pedro Campos, da Escola Básica António Correia de Oliveira, sagra-se Vice-campeão



Em representação da Seleção Nacional Júnior de Badminton, que disputou o XII Portuguese International Junior 2020, Pedro Campos, atleta da AC Oliveira, fazendo equipa com David Silva, alcançou o 2º lugar em Pares Homens.

Esta prova foi disputada este fim de semana, no Centro de Alto Rendimento, nas Caldas da Rainha, entre 27 e 29 de novembro, contou com a presença de 4 atletas da EBACO, todos eles com excelentes prestações. Pedro Campos, para além do 2º lugar em Pares Homens, conseguiu também chegar às meias finais em Pares Mistos. Dos outros atletas, refira-se que Bruno Maranhão conseguiu chegar às ½ finais de Singular Homem e Rodrigo Maciel e João Martinho alcançaram os ¼ de final em Par Homem, excelentes resultados dos pupilos da Profª Nathalie Gonçalves.

Fonte: Novo Fangueiro

Município prossegue plano de formação de agentes desportivos

A Câmara Municipal e a Esposende 2000 EM, com o apoio da plataforma Cidade Social, vai promover um vasto plano de formação que pretende envolver cerca de 480 gestores e técnicos de desporto, ao longo de todo o ano de 2021.

Reconhecendo a abrangência da prática desportiva atual e a necessidade de qualificar os técnicos nas diversas áreas do desporto, este Plano é constituído por oito Ações de Formação, acreditada pelo IPDJ e direcionadas para dirigentes desportivos, treinadores, professores de educação física e técnicos de desporto nas suas diversas áreas. A formação versará áreas como o "Planeamento Estratégico das Organizações Desportivas", "Diabetes e Exercício Físico", "Aulas de academia", "Ser Treinador", "Hidroterapia", "Atividade Física para Idosos" e "Suporte Básico de

Vida e Primeiros Socorros".

Paralelamente à realização deste Plano de Formação, a Câmara Municipal vai criar uma Medida de Apoio à Formação de Agentes Desportivos, no âmbito dos contratos programa a realizar com o Associativismo Desportivo e com as Escolas, para 2021. Esta Medida permitirá que os professores do desporto escolar e os dirigentes e técnicos do associativismo desportivo do concelho possam participar no Plano de Formação sem qualquer encargo.

Desenvolvido em parceria com Cidade Social, plataforma on-line de disponibilização de informações e boas práticas para aumentar o valor da intervenção dos municípios portugueses nas áreas do desporto, juventude e educação, o plano de formação de agentes desportivos contará com a participação de formadores com mérito reconhecido.



**MUNICÍPIO AMIGO
DO DESPORTO**

PUB

A Esposende Ambiente deseja a todos um feliz Natal e um ano de 2021 repleto de saúde e sucessos!

O Natal é uma das épocas mais contagiantes e mágicas do ano, mas também uma das alturas com maior consumo e desperdício de recursos. No entanto é possível viver o Natal da mesma forma, partilhando esta magia com quem mais gostamos, mas sem causar um impacto tão grande no meio ambiente!

Neste Natal, vamos dar um final feliz às embalagens!

Depois da alegria da abertura das prendas, devemos gerir adequadamente os resíduos e fazer a separação entre o papel de embrulho e fitas que podem ser reutilizadas e colocar os restantes resíduos no seu respetivo ecoponto. Ao colocarmos as embalagens passíveis de serem recicladas no ecoponto, vamos contribuir para a sua transformação em novos produtos, reduzindo desta forma a utilização de recursos naturais.

Separe os seus resíduos e deposite-os nos ecopontos e coloque apenas os resíduos indiferenciados nos contentores, evitando a acumulação de resíduos na via pública.

O melhor presente que podemos dar ao planeta nesta época do ano é tornarmo-nos consumidores mais conscientes, tornando as nossas tradições de Natal muito mais ecológicas, sustentáveis e amigas do Ambiente!




Esposende Ambiente

PUB



**ESTE NATAL
PROTEJA
OS SEUS**

**FELIZ NATAL
E BOM ANO NOVO**